



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Sociologia

Licenciatura em Serviço Social

Gimésio Teodoro Cândido

CONTRIBUTO DAS ACÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS
EMPRESAS MULTINACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL-
ESTUDO DE CASO MOZAL NA COMUNIDADE DE BELULUANE

Supervisor: **Msc. Emídio de Brito Moiana**

Maputo, Junho de 2023

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

LICENCIATURA EM SERVIÇO SOCIAL

Gimésio Teodoro Cândido

**CONTRIBUTO DAS ACÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS
EMPRESAS MULTINACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL-
ESTUDO DE CASO MOZAL NA COMUNIDADE DE BELULUANE**

Monografia apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane como Requisito Parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Serviço Social.

O Júri

O supervisor

O arguente

Msc. Emídio de Brito Moiana

Lic. Casimiro Guilamba

O presidente

Prof. Doutor Orlando Nipassa

Maputo, Junho de 2023

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Gimésio Teodoro Cândido**, declaro por minha honra que este trabalho nunca foi apresentado na sua essência, para obtenção de qualquer grau acadêmico, sendo que, constitui o resultado da minha investigação, sob orientação do professor MSc. Emídio de Brito Moiana, pelo que contém referências bibliográficas e todas as fontes utilizadas.

Maputo, Junho de 2023

Gimésio Teodoro Cândido

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu supervisor, Msc. Emídio de Brito Moiana, pelo acompanhamento, disponibilidade, apoio e atenção dada, agradeço ainda pelas ideias que me foram muito úteis para a realização deste trabalho.

Agradeço à Deus todo-poderoso pelo dom da vida e por ter me sustentado até aqui. Do mesmo modo agradeço a minha família, em particular a minha querida mãe e ao meu falecido pai, que sempre estiveram ao meu lado, independentemente das circunstâncias, agradeço pelos créditos que sempre depositaram em mim, estou eternamente grato.

Aos meus professores, Hinervo Marqueza, Baltazar Muianga, Catarina Cuambe, Sara Pinto, Adriano Maurício, Chico Faria, Casimiro Guilamba, Rita Neves, Maria Joana, Orlando Nipassa, Débora Brito, Élena Colona, Cândido Chume, Rehana Capruchande e Carlos Cuinhane pelo esforço, apoio e dedicação no âmbito da minha formação académica, de forma especial agradeço ao MSc. Ivo Cumbana, pela amizade, parceria e apoio em projectos ligados a minha liderança ao nível da associação dos estudantes.

Aos meus colegas da residência e da Associação dos Estudantes Universitários (AEU-UEM), Tacuessa, Campos, Baraca, Abílio, Eugénio, Mingolitos, Symon, Loureine e Dona Emília respectivamente, vão os meus sinceros agradecimentos.

Desde já, endereço o meu agradecimento a todos os colegas do Serviço Social e todos docentes do departamento de Sociologia, que contribuíram imensamente para que este trabalho se tornasse uma realidade. Muito obrigado a todos!

DEDICATÓRIA

*Aos meus queridos avós, Fátima e Joaquim
Luís António, por terem cuidado de mim, na
minha tenra idade.*

EPÍGRAFE

A Juventude deve odiar a pobreza! Não faz sentido sermos pobres como nós somos. A pobreza não é um destino nosso...

(Armando Emílio Guebuza, 2020)

LISTA DE ABREVIATURAS

AMDC – Associação Mozal para Desenvolvimento da Comunidade

BHP BILLITON- Empresa Multinacional de Minérios e Petróleo

ISO - Organização Internacional de Normalização

KPMG – Empresa de Auditoria e Consultoria

MIREM- Ministério de Recursos Minerais e Energia

MOZAL – Empresa Moçambicana de Alumínio

RSE- Responsabilidade Social Empresarial

ONU – Organização das Nações Unidas

ONG - Organizações Não Governamental

RSC – Responsabilidade Social Corporativa

PIB - Produto Interno Bruto

LISTA DE FIGURAS

Figura Única: **Mapa geográfico da comunidade de Beluluane (Fonte: Google Maps)** -----
----- 20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. População e Amostra -----	21
Tabela 2. Género dos membros de agregados familiares -----	24
Tabela 3. Idade dos membros de agregados familiares -----	25

RESUMO

O presente trabalho debruça-se sobre o Contributo das Acções de Responsabilidade Social das Empresas Multinacionais no Desenvolvimento Local-Estudo de Caso Mozal na Comunidade de Beluluane e tem como problema de pesquisa, a prevalência de pobreza nos agregados familiares que outrora foram beneficiários das acções de RSC. O objectivo desta pesquisa é analisar o contributo das acções de responsabilidade social corporativa da MOZAL no desenvolvimento local da comunidade de Beluluane. Relativamente as hipóteses, definiu-se como primeira, que as acções de RSC contribuem para a melhoria das condições de vida das famílias beneficiárias, porém, as famílias continuam apresentando índices elevados de pobreza pelo facto das acções terem baixo investimento relativamente a demanda. E a segunda hipótese é a de que a fraca participação e integração da comunidade local na concepção de acções de RSC e a fraca promoção de acções formativas no âmbito da implementação das mesmas, influi na prevalência de elevados índices de pobreza e vulnerabilidade das famílias beneficiárias. A análise da realidade social proposta foi feita baseada na teoria de Long (2001), denominada perspectiva orientada ao actor e na perspectiva de desenvolvimento de Sen (2001). Para o enquadramento conceptual definiu-se quatro conceitos-chave, nomeadamente: *Comunidade, Desenvolvimento Local, Responsabilidade Social Corporativa e Serviço Social*. No que concerne aos aspectos metodológicos, optou-se pela abordagem qualitativa e pela pesquisa-acção como método de procedimento e para a coleta de dados no campo recorreu-se ao uso das entrevistas semi-estruturadas e a observação directa. Dos dados coletados, demonstrou haver alguma melhoria nas condições de vida dos beneficiários, prevalecendo níveis elevados de pobreza pelo facto do investimento aplicado nas acções de RSC ser baixo e disperso para várias áreas que não têm uma relação íntima em termos de finalidade. Por outro lado, contribuiu também para os actuais níveis de pobreza o facto haver um envolvimento efectivo da comunidade local e fraca promoção de acções formativas dos beneficiários, fazendo com que passem a ser agentes de mudança.

Palavras-chave: *Desenvolvimento Local, Responsabilidade Social Corporativa e Serviço Social*

ABSTRACT

The present work focuses on the Contribution of the Social Responsibility Actions of Multinational Companies in Local Development - Case Study of Mozal in the Community of Beluluane and has as research problem, the prevalence of poverty in the households that were once beneficiaries of the actions of CSR . The objective of this research is to analyze the contribution of MOZAL's corporate social responsibility actions in the local development of the Beluluane community. Regarding the hypotheses, it was defined as the first, that CSR actions contribute to the improvement of the living conditions of the beneficiary families, however, the families continue to present high levels of poverty due to the fact that the actions have low investment relative to the demand. And the second hypothesis is that the weak participation and integration of the local community in the design of CSR actions and the weak promotion of training actions within the scope of their implementation, influences the prevalence of high levels of poverty and vulnerability of the beneficiary families. The analysis of the proposed social reality was based on Long's (2001) theory, called an actor-oriented perspective, and Sen's (2001) development perspective. For the conceptual framework, four key concepts were defined, namely: *Community, Local Development, Corporate Social Responsibility and Social Service*. With regard to methodological aspects, a qualitative approach was chosen and action research was used as a method of procedure. For data collection in the field, semi-structured interviews and direct observation were used. From the data collected, it was shown that there was some improvement in the living conditions of the beneficiaries, with high levels of poverty prevailing due to the fact that the investment applied in CSR actions is low and dispersed in several areas that do not have an intimate relationship in terms of purpose. On the other hand, the fact that there is an effective involvement of the local community and weak promotion of training actions for the beneficiaries also contributed to the current levels of poverty, making them become agents of change.

Keywords: *Community, Local Development, Corporate Social Responsibility and Social Service.*

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
DEDICATÓRIA	iii
EPÍGRAFE	iv
LISTA DE ABREVIATURAS	v
LISTA DE FIGURAS.....	vi
LISTA DE TABELAS.....	vii
RESUMO.....	viii
ABSTRACT.....	ix
INTRODUÇÃO	1
• Problema de Pesquisa	1
• Pergunta de Partida:	4
• Hipóteses:	4
• Justificativa	4
• Objectivos da Pesquisa	5
• Estrutura do Trabalho	5
CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	7
1.1. Enquadramento teórico	7
1.1.1. <i>Teoria de Base</i>	7
1.1.2. <i>Teoria Auxiliar</i>	8
1.2. Enquadramento Conceptual	9
1.2.1. <i>Comunidade</i>	9
1.2.2. <i>Desenvolvimento Local</i>	10
1.2.3. <i>Responsabilidade Social</i>	11
1.2.4. <i>Responsabilidade Social Corporativa</i>	11
1.2.5. <i>Responsabilidade Social Corporativa e Serviço Social</i>	13
CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DE PLANO DE INTERVENÇÃO	15
2.1. Método de Intervenção	15
2.1.1. Actividade 1: Visitas domiciliárias aos beneficiários dos projectos de RSC	15
2.1.2. Actividade 2 - Mapeamento de activos sociais e económicos	16
2.1.3. Actividade 3 – Acções socio-educativas	16
CAPÍTULO III:METODOLOGIA DE PESQUISA.....	18
3.1. Natureza da Pesquisa	18
3.2. Método de Pesquisa	18

3.3.	Instrumentos e Técnicas de Colecta de Dados	19
3.4.	Caracterização da área e da população da pesquisa	19
3.5.	População e Amostra	20
3.6.	Tipo de amostragem	21
3.7.	Análise e Tratamento de dados	21
3.8.	Validade e Fiabilidade dos resultados	22
3.9.	Aspectos éticos da pesquisa	22
3.10.	Constrangimentos da Pesquisa	22
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO		24
4.1.	Género dos Membros de Agregados Beneficiários das acções de RSC entrevistados ..	24
4.2.	Idade dos membros de agregados familiares beneficiários	25
4.3.	Natureza das acções de RSC implementadas na comunidade de Beluluane	26
4.4.	Estágio actual das actividades de renda dos membros dos agregados familiares beneficiários das acções de RSC	28
4.5.	Critérios de elegibilidade dos beneficiários das acções de RSC	29
4.6.	Principais actores do processo de concepção e execução das acções de RSC	30
4.7.	Factores que influenciaram na definição das áreas e das acções de RSC	32
4.8.	Área e nível de formação dos Representantes da AMDC	34
4.9.	Impacto socioeconómico das acções de RSC implementadas na comunidade de Beluluane	35
4.10.	Actividades realizadas pela AMDC durante a implementação das acções de RSC ..	38
4.11.	Principais dificuldades enfrentadas durante a implementação das acções de RSC ..	39
4.12.	Actividades desenvolvidas no âmbito da implementação do plano de intervenção ..	41
4.12.1.	<i>Visitas domiciliárias aos beneficiários das acções de RSC</i>	41
4.12.2.	<i>Mapeamento de activos sociais e económicos</i>	42
4.12.3.	<i>Acções socioeducativas</i>	42
CONCLUSÃO		44
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICES		51
ANEXOS		55

INTRODUÇÃO

Num contexto de descoberta de recursos mineiras e de crescimento de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) no país, o equilíbrio entre os anseios das comunidades locais e do investidor, constitui o centro das atenções e uma preocupação cada vez mais sonante no campo social, assim como científico.

Como observa Gurgel (2017), as empresas são cada vez mais desafiadas a adoptarem responsabilidades éticas, morais e sociais com relação aos seus trabalhadores e a comunidade em geral, em vez de visarem apenas lucros.

Nesta perspectiva, significa que as acções de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) devem visar em última instância contribuir no desenvolvimento local das comunidades onde as empresas actuam através de um processo de planificação e implementação de projectos sustentáveis que considerem os interesses dos beneficiários.

Promover o desenvolvimento local por via da Responsabilidade Social Corporativa, compreende em última análise que as pessoas do local onde a empresa está situada são beneficiárias de um processo de mudanças económico-sociais que ampliam as suas capacidades e liberdades, conforme a noção de desenvolvimento de Amartya Sen. Por outro, as pessoas assumem que as mudanças que acontecem nas suas vidas são resultado directo ou indirectamente das acções desenvolvidas pela empresa no âmbito da RSC.

Deste modo, o presente estudo é desenvolvido no contexto de Organizações do Terceiro Sector e Desenvolvimento Local, e é subordinado ao tema: *Contributo das Acções de Responsabilidade Social das empresas Multinacionais no desenvolvimento local-Estudo de Caso da Mozal na comunidade de Beluluane*. O grupo alvo da pesquisa são os moradores da comunidade de Beluluane que se tenham beneficiado dos projectos implementados pela MOZAL, no âmbito da RSC, num período de 5 anos, de 2016 a 2021.

A MOZAL é o primeiro grande projecto de IDE após a independência de Moçambique e tem um período longo de actividades, o que justifica a escolha desta empresa, pois permite analisar o impacto produzido a médio e longo prazo no desenvolvimento local pelo mecanismo de RSC.

- **Problema de Pesquisa**

Na recente discussão global e neoliberal sobre políticas sociais e função do Estado, o conceito RSC se tem evidenciado cada vez mais e com ele, a difusão da ideia de maior investimento privado na área social.

As empresas privadas através do mecanismo de RSC são chamadas a assumirem o compromisso de investir no âmbito social, seja pela responsabilidade de minimizar o impacto das suas actividades na sociedade ou por princípios voluntários de contribuir para o bem-estar social e melhoria da vida dos seus trabalhadores e da comunidade onde actuam.

Como argumentam Melo Neto e Froes (2001), o comportamento ético-social padrão de uma empresa socialmente responsável é evidenciado por meio de um compromisso com a comunidade local e seus funcionários, com o objectivo de desenvolvimento local e isento da intenção de qualquer fim comercial ou de marketing.

A lógica por detrás da participação do privado nas causas sociais, prende-se primeiro com a necessidade de compensação à comunidade pelo facto das empresas gerarem ou ter a potencialidade de gerar externalidades negativas, e segundo, associa-se a uma outra potencialidade do privado, que é a capacidade de participar na melhoria de bem-estar da comunidade onde actua. Por isso, Castel-Branco refere que:

(...) É necessário compensar a sociedade e a natureza pelos efeitos negativos potenciais da exploração de recursos naturais (grande potencial de instabilidade macroeconómica, poluição, esgotamento dos recursos, competição com actividades existentes ou alternativas podendo implicar que tais actividades deixem de existir ou nunca se concretizem, etc.) (Castel-Branco, 2009, p. 1).

Nesta senda, para Castel-Branco (2009), assume primeiramente que qualquer empresa tem a potencialidade, por mínimo que seja, de criar um efeito negativo independentemente da sua área atuação, e com isso traz a ideia de que a RSC deve e pode ser um meio pelo qual se faz a compensação desses efeitos.

A referência construída por volta da RSC é da necessidade ou o dever compensatório que as empresas multinacionais devem assumir na estratégia e no plano de implementação das suas acções empresariais.

É deste modo, que De Jesus (2017), defende que a RSC deve ser integrada como estratégia empresarial e de gestão, que deverá traduzir o potencial inexplorado para combater a pobreza, preservar o meio ambiente e contribuir na melhoria do bem-estar da população. Para mostrar essa falta de exploração do potencial do sector privado, Jesus recorre aos dados da Organização das Nações Unidas (ONU) que mostram, por exemplo, que as 200 maiores empresas do mundo e que têm um quarto da actividade económica mundial, empregam pouco menos que 1% da força mundial de trabalho (Weiser, *et al.* apud Jesus, 2017, p. 3).

O mesmo quadro se regista igualmente com as multinacionais que actuam ao nível de Moçambique. Por isso, Massapa (2017), no seu estudo sobre a participação do Consórcio de Gás Moçambicano no desenvolvimento económico das comunidades, constata uma série de preocupações da população, que vão desde a falta de contratação da mão-de-obra local, falta de transparência na contratação do pessoal e até incumprimento de promessas de fornecimento de gás às comunidades.

No caso da MOZAL, que foi o primeiro grande projecto de IDE após a independência de Moçambique, conforme atesta Langa e Mandlate (2013), gerou níveis insignificantes de emprego, apontando para 1121 empregos directos e 2500 indirectos, não obstante o facto de até 2011 estar a produzir cerca de 1.2 Bilhões de dólares americanos de receita anual (Friends Of the Earth Moçambique, 2012) e ter uma contribuição directa reduzida na economia do país por causa de generosos benefícios fiscais como refere Castel-Branco apud por Langa e Mandlate (2013).

No âmbito de RSC aponta-se um conjunto de acções desenvolvidas pela Associação Mozal para o Desenvolvimento da Comunidade (AMDC), que é o braço social da empresa, abrangendo diversas áreas.

De acordo com Wache (2007), desde a criação da AMDC em 1999 por decisão do Conselho de Administração da MOZAL e lançamento oficial um ano depois, com um investimento de 1.7 milhões de dólares americanos, financiou projectos de RSC que numa primeira fase beneficiou comunidades localizadas num raio de 10km a partir da fábrica e mais tarde, num raio de 20km tendo aumentado o investimento para 5 milhões de dólares.

Todavia, Massapa (2013), refere que mesmo com a crescente exploração de recursos naturais como carvão, alumínio, energia hidroeléctrica e gás natural, os níveis de pobreza da população Moçambicana é muito preocupante, com 55% da população Moçambicana vivendo com menos de 1 dólar por dia (Jesus, 2017, p. 2).

Face a este cenário, Massapa (2017) bem como Jesus (2017), sugerem que a RSC pode e é o meio pelo qual ao nível global se viabiliza o desenvolvimento local através do combate a pobreza, promoção de diálogo social e inclusivo, preservação do meio ambiente e partilha de ganhos. Tinoco (2001) recorda que a RSC só pode atingir o seu pleno significado se for capaz de enfatizar o impacto das atividades das empresas para os agentes com os quais interagem (stakeholders).

Neste sentido, tendo em conta os prevalecentes níveis de pobreza e não obstante o facto de a MOZAL estar a produzir significativas receitas que geram expectativas da comunidade local e olhando sobretudo para o investimento feito na área social, colocamos a seguinte pergunta de partida:

- **Pergunta de Partida:**

De que forma as acções de responsabilidade social da Mozal contribuem para redução dos índices de pobreza e da vulnerabilidade económica da comunidade de Beluluane?

- **Hipóteses:**

Hipotese I

As acções de RSC da MOZAL implementadas na comunidade de Beluluane contribuem para a melhoria das condições de vida das famílias beneficiárias, porém, as famílias continuam apresentando índices elevados de pobreza pelo facto das acções terem baixo investimento relativamente a demanda.

Hipotese II

A fraca participação e integração da comunidade local na concepção de accções de RSC da MOZAL e a fraca promoção de acções formativas no âmbito da implementação das mesmas, influi na prevalência de elevados índices de pobreza e vulnerabilidade das famílias beneficiárias.

- **Justificativa**

A escolha do tema foi motivada pela constatação da prevalente incidência de pobreza nas famílias originárias da comunidade de Beluluane, mesmo estando numa zona onde localiza-se um megaprojeto industrial que gera significativas receitas e que faz investimento na comunidade através do mecanismo de RSC. Esta constatação despertou o interesse de analisar o contributo das ações de RSC da MOZAL no desenvolvimento local na comunidade de Beluluane, que é considerada o primeiro mega-projecto de Moçambique independente.

A discussão sobre o contributo das acções de responsabilidade social corporativa permitirá que as famílias da comunidade de Beluluane de forma particular, se beneficiem de forma significativa e objectiva da distribuição dos ganhos do mega-projecto MOZAL, principalmente aquela que é feita pelo mecanismo de RSC, pois terão sido identificados e removidos os

factores que constituem de obstáculos para o alcance do desenvolvimento local por via do mecanismo de RSC.

A RSC em Moçambique se encontra numa a fase embrionária e por isso, existem poucos estudos sobre a temática ao nível nacional. Idem para o Serviço Social, e aqui fazemos uma contribuição duplamente. Primeiro, a RSC como campo de actuação e de produção de conhecimento emergente ao nível do Serviço Social necessita de acervo que constitua base de actuação do Assistente Social, e segundo, visa suscitar interesse por parte dos Assistentes Sociais na área e por conseguinte reivindicação do seu espaço no mercado de trabalho e na academia.

- **Objectivos da Pesquisa**

Objectivo geral

Analisar o contributo das acções de responsabilidade social corporativa da MOZAL no desenvolvimento local da comunidade de Beluluane.

Objectivos específicos

Tendo em conta o objectivo geral, os específicos são seguintes:

- 1) Mapear as acções de responsabilidade social corporativa e os critérios usados para identificação de áreas de investimento;
- 2) Identificar factores que influem na definição de programas e projectos de RSC
- 3) Definir mecanismos de intervenção social com vista a adopção de novas estratégias de viabilização de desenvolvimento local por via da RSC.

- **Estrutura do Trabalho**

A presente pesquisa obedece a seguinte estrutura: a introdução onde se dá a conhecer os pressupostos da pesquisa, apresentando o tema, a formulação do problema, a pergunta de partida, hipótese, a justificativa, os objectivos e por fim a estrutura do trabalho.

De seguida, no primeiro capítulo, faz-se apresentação do plano de intervenção que consiste na organização sistemática das actividades a serem levadas a cabo na intervenção no problema social identificado.

Segue-se o segundo capítulo onde destaca-se o enquadramento teórico e conceptual, designadamente, a apresentação e discussão das teorias que norteiam a pesquisa, a definição dos conceitos-chave e sua respectiva operacionalização.

No terceiro capítulo é de apresentação da metodologia usada para a consecução da pesquisa, a destacar o tipo de estudo, os métodos de pesquisa, a descrição da área e do universo populacional, a amostra e a respectiva amostragem, os critérios de selecção da amostra, os instrumentos de recolha de dados, as técnicas de análise e tratamento de dados, a validade e fiabilidade dos resultados e as questões éticas.

O quarto capítulo é reservado a apresentação e discussão dos resultados do trabalho de campo, posteriormente, são dadas a conhecer as conclusões do estudo, incluindo as recomendações; de seguida as referências bibliográficas e por último os apêndices e anexos

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Nesta secção apresenta-se o enquadramento teórico e conceitual permite uma análise mais consistente dos factores que influenciam nos processos de desenvolvimento, incluindo o contributo das acções de RSC da MOZAL tiveram nas diferentes intervenções ao nível da comunidade Beluluane.

1.1. Enquadramento teórico

Para uma análise mais consistente da forma como as acções de RSC têm contributo no desenvolvimento local fez-se o enquadramento teórico. Segundo Macamo (2004), a análise do social é feita em função de uma perspectiva teórica, que serve como lente.

1.1.1. Teoria de Base

Tomando em consideração que a presente pesquisa pretende analisar o contributo das acções de Responsabilidade Social Corporativa, em termos de base teórica optou-se pela perspectiva teórica de Norman Long (2001), denominada perspectiva orientada ao actor.

Diferentemente das análises estruturais sobre o desenvolvimento, que trazem limitações teóricas e metodológicas, estruturais e genéricas, que se apoiam em várias formas de determinismo, linearidade e hegemonia institucional, as quais tendem a excluir as pessoas e práticas auto-organizadoras dos que vivem e transformam a vida social, Long (2001), com a sua perspectiva orientada ao actor traz a ideia de que, em circunstâncias estruturais semelhantes, diferentes formas sociais se desenvolvem, refletindo-se nas variações nos modos como os actores lidam com a mesma situação.

Nesse sentido, a construção de uma abordagem construtivista e antropológica emerge da necessidade de entender os mecanismos de assimilação dos projetos de desenvolvimento com uma perspectiva orientada ao ator. É nesta perspectiva que Long (2001) introduz o conceito de agência humana, que seria a capacidade que o ator tem de processar as experiências sociais e desenhar formas de enfrentamento da vida, intervindo assim, nos processos de desenvolvimento e não sendo apenas um receptor de políticas públicas.

Para Long (2001), a vantagem do trabalho focado no ator é a possibilidade de perceber e ter diferentes respostas em processos aparentemente homogêneos. O autor considera que os diferentes atores sociais não são destinatários passivos de intervenções, mas sim participantes ativos, com capacidade de criar estratégias através de suas interações sociais e institucionais.

A perspectiva orientada ao actor permite a compreensão do desenvolvimento local ao analisar a heterogeneidade de estratégias e respostas geradas pelos atores através de interfaces nos distintos processos, reconhecendo suas premissas e sobretudo valorizando os estilos de vida e formas de vivência. Por isso, esta teoria permite a análise do papel que cada um dos beneficiários das acções de RSC da MOZAL terá desempenhado na sua implementação e a sua relação com os actuais índices de pobreza e vulnerabilidade.

1.1.2. Teoria Auxiliar

Para apoiar a teoria de long, como teoria auxiliar temos a perspectiva de Amartya Sen que introduz a noção de desenvolvimento como liberdade. Sen (2010), traz a tónica de liberdade em contraste as perspetivas teóricas que identificam “desenvolvimento” com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), com aumento de receitas pessoais, com industrialização e progressos tecnológicos. Para Sen, desenvolvimento deve ser concebido como um processo ampliação das capacidades e liberdades reais que as pessoas gozam.

De acordo com Sen (2010), o crescimento económico não pode ser visto como um fim em si mesmo, deve sobretudo, traduzir-se na melhoria de condições de vida dos indivíduos, pois a utilidade da riqueza só alcança o seu real significado se for capaz de nos proporcionar liberdades substantivas para levarmos o tipo de vida que queremos e valorizamos.

Sen, no seu clássico livro “Desenvolvimento como Liberdade”, descreve que embora haja no mundo actual acumulação de riqueza como jamais visto, prevalecem incidências de pobreza e necessidades elementares insatisfeitas, violações de liberdades políticas e de expressão, desprezo pelas actividades e interesses das mulheres e ameaças ao meio ambiente e a sustentabilidade da vida económica e social, o que ele se refere a todos estes problemas como sendo “privação de liberdades”.

Esta teoria, traz uma proposta de concepção de desenvolvimento que abandona a visão dirigida exclusivamente para liberalização e introduz uma abordagem multifacetada e integrada que deve aliar a expansão de mercados ou empresas ao desenvolvimento de oportunidades sociais que deverão garantir a realização de liberdades dos indivíduos.

As liberdades são meios e fins simultaneamente de acordo com Sen (2010), referindo que existem aquelas que têm um papel instrumental na promoção de liberdades de outra espécie. “As liberdades económicas e políticas reforçam-se uma à outra. As oportunidades sociais de educação e saúde complementam as oportunidades individuais de participação económica e

política, e estimulam as nossas iniciativas no sentido de superar privações” (Sen, 2010, p. 2). Para além das liberdades já referidas, Sen acrescenta a liberdade de transparência e segurança protectora.

A questão central para Sen (2010), é analisar a relação que existe entre riqueza acumulada e realizações dos indivíduos. O êxito de uma sociedade deve ser avaliado, na sua visão, de acordo com as liberdades substantivas que os membros dessa sociedade desfrutam. Esta abordagem atribui importância nuclear o sentido de liberdade individual ou seja, o desenvolvimento só pode ser de facto se cada indivíduo por si mesmo for capaz de escolher e fazer coisas que atribui valor e lhe proporciona qualidade de vida.

Para Amartya Sen, a liberdade é fulcral no processo de desenvolvimento por duas razões; primeiro, para efeitos de *avaliação* do progresso que deve ser feita por via de apreciação do alargamento das liberdades do indivíduo e segundo, a *eficácia* do desenvolvimento deve depender da acção livre do indivíduo. Por tanto, o que cada um pode realizar é que influi para para o desenvolvimento e as realizações dos indivíduos são influenciados pelas oportunidades sociais.

Assim, Através da perspectiva de desenvolvimento de Sen (2010), será possível analisar se os beneficiários dos projectos de RSC na comunidade de Beluluane ampliaram ou não as suas capacidades e liberdades de realização de coisas que atribuem valor para ter uma vida condigna e aferir se as oportunidades sociais e liberdades estimulam iniciativas pessoais para superação de privações, para posteriormente correlacionar a prática das acções de RSC com os resultados daqueles que se beneficiaram.

1.2.Enquadramento Conceptual

No enquadramento conceitual, propomo-nos a operacionalizar e definir os conceitos mais usados no presente trabalho, como: *Comunidade, Desenvolvimento Local, Responsabilidade Social Corporativa e Serviço Social*

1.2.1. Comunidade

A noção de Comunidade pode ter múltiplos significados, por isso, há necessidade de trazer as diferentes concepções de forma a analisar qual dos conceitos melhor se enquadra ao tema do presente trabalho de pesquisa.

Neste sentido, como ponto de partida, faz-se necessário trazer o conceito de Ander-Egg (2003), que refere que a noção de comunidade está estritamente ligada com a relação entre um

território/ espaço geográfico e um coletivo de pessoas, onde vários indivíduos partilham e usufruem de um espaço comum.

Por outro lado, Ander-Egg (2003), diz que a palavra “comunidade” pode também ser utilizada para identificar um grupo de pessoas com características comuns que vivem num mesmo local ou designar um local mais amplo (regiões, países, continentes, etc.).

Nestes dois conceitos tem elementos centrais que não se pode perder de vista e que faz com que haja um entrosamento entre estes. Primeiro, é relacionado ao facto de que toda comunidade tem que ter um espaço comum, e segundo, é coabitação de indivíduos no espaço referido. Por tanto, uma comunidade tem que ter espaço e pessoas.

Por outro lado, Oliveira, *et al.* (2014) concorda com Ander-Egg de que a comunidade até pode ser considerada um grupo de pessoas que compartilham o mesmo espaço geográfico, porém, acrescenta dizendo que para além disso, esses indivíduos podem ter características sociais e culturais determinadas, possuindo uma diversidade de valores e interesses comuns.

O conceito acima, traz a tónica segundo a qual as comunidades não se restringem unicamente a existência de um espaço, podendo serem feitas através de um grupo de pessoas que partilham interesses ou ligados por algum outro elemento.

1.2.2. Desenvolvimento Local

Embora por muito tempo o desenvolvimento foi concebido como sinonimo de crescimento económico, nos últimos anos este conceito tem incorporado outros elementos de âmbito social e político.

Como observa Oliveira, *et al.* (2014), o desenvolvimento local pode ser entendido como um conjunto de dinâmicas, desde sociais, económicas, políticas e culturais, que se relacionam num determinado território e produzem mudanças qualitativas na sua estrutura.

Na mesma linha, Melo (1998) faz referência que o desenvolvimento local é um processo constitui-se numa visão comum para melhoria da qualidade de vida e busca-se sinergias dos diferentes sectores da sociedade.

Na perspetiva destas definições, promover desenvolvimento local significa em última análise, que há uma mudança positiva visando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos residentes num determinado território.

Por outro lado, Martins (2002), chama atenção sobre a percepção de desenvolvimento local, não ser visto apenas para numa perspectiva de crescimento económico e material tão pouco apenas voltado para o fim. Para o autor, a maneira como o sujeito participa na sua condição de beneficiário para agente condutor de desenvolvimento, por si só, é indicador de desenvolvimento. Aqui o sujeito é emancipado e conduz o seu destino.

1.2.3. Responsabilidade Social

De acordo com dicionário Michaelis (sd) responsabilidade deriva do latim, *respondere*, responder. Refere-se portanto, a qualidade de ser responsável, que responde pelos seus próprios actos ou de outrem.

Já por responsabilidade social, Fleita (1995), entende como um conjunto de obrigações inerentes à evolução de um Estado ou condição de força ainda não reconhecidas pelo ordenamento jurídico positivo ou desconhecidas parcialmente.

Nas suas palavras, Fleita refere que nesse caso, “há uma força que vincula e a sua prévia tipificação procedem de uma íntima convicção social de que não segui-la constitui uma transgressão da norma da cultura” (Solano Fleita, 1995, p. 14).

Elemento central neste conceito, é a obrigatoriedade que ela traz, pressupondo sempre a necessidade de haver actores que devem cumprir, caso contrário, há algum tipo de sanção ou repressão para aquele que não a prática.

Tenório (2006) fazendo referência especificamente a responsabilidade social das organizações, indica que a responsabilidade social é guiado por princípios éticos, onde uma organização tem compromisso com a sociedade, que vai além de gerar emprego, impostos e lucros.

No mesmo diapasão, Bittencourt e Carrieri (2005), dizem que a responsabilidade social nasce a partir do impacto e influências cada vez mais significativas que as organizações têm interferido ao nível do meio ambiente, nas infraestruturas urbanas e até nas relações humanas.

1.2.4. Responsabilidade Social Corporativa

Antes, importa situar que para o presente trabalho, a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) constituem mesmíssima coisa, é apenas uma questão de terminologia.

A literatura sobre a responsabilidade social corporativa é diversa e com diferentes perspectivas de estudos, desde aqueles que tentam comprovar que este conceito mostra o quão generoso o

sistema capitalista é, e que as empresas devem usar como estratégia para obterem vantagens comerciais pois ao realizarem acções desta natureza estarão a nutrir simpatia no seio dos seus clientes e atrair outros pela boa imagem que têm, até os que acreditam que a responsabilidade social é uma forma de promover o desenvolvimento local através de distribuição de ganhos socialmente produzidos e não um mero acto de filantropia. Estas divergências são normais no campo das ciências sociais.

Conforme Drucker (1996), uma empresa pode ser considerada cidadã ou responsável, se for capaz de gerar lucro que garanta a sua sustentabilidade. Para este autor, o desempenho económico é a base para cumprimento das outras suas obrigações.

Já Araújo (2001), compreende a responsabilidade social corporativa como uma estratégia, cujo fim último é produzir e responder as transformações sociais. Araújo diz que a responsabilidade social corporativa é um mecanismo de reacção a comportamento e atitudes do público exterior e o fim último das empresas sempre deve ser produzir lucro.

No mesmo pensamento, alinham os autores Kotler e Lee (2005), acrescentando que a responsabilidade social corporativa, grangeia simpatia e boa imagem da empresa que por sua vez gera rentabilidade, podendo entrar na lista das 500 melhores organizações.

Para estes autores não importa o meio, mas sim o fim, que é produzir mais e mais para os capitalistas, e por isso justifica-se que esta área seja gerida por pessoal formada em relações públicas e marketing.

Por outro lado, Morcerf apud Srour (2000), traz uma perspectiva opositora a esta visão, referindo que a responsabilidade social empresarial não pode diluir-se a colecção de acções *ad hoc* e típicos de práticas de Marketing que visam a obtenção de vantagens comerciais.

No mesmo diapasão, Melo Neto e Froes (2001), referem que o fim último das empresas deve ser o desenvolvimento local, fruto do comportamento ético-social e compromisso que deve ser assumido por estas.

Este entendimento é partilhado por Porter e Kramer (2011), que criticam a actual visão das empresas e dos negócios, afirmando que “O sistema capitalista está sob cerco”. Aliás, de acordo com estes, os principais problemas da sociedade são causados por negócios, onde as empresas estão a prosperar às custas da comunidade em geral.

Por conta desta visão, Porter e Kramer (2011), propõem uma abordagem cujo fim é maximizar simultaneamente os ganhos das empresas e da sociedade, desenvolvendo de um novo conceito. “Shared Value” que pode ser definido como as políticas e práticas operacionais que melhoram a competitividade de uma empresa e, ao mesmo tempo, promovem as condições económicas e sociais nas comunidades em que atuam.

Esta última abordagem na qual nos simpatizamos traz a responsabilidade social corporativa como um meio pelo qual se faz a distribuição de ganhos entre os diferentes stakeholders, onde a comunidade é considerada como uma das partes interessadas e afectada e como tal, deve tomar parte dos ganhos.

Já o Guião de Implementação da Política de Responsabilidade Social para a Indústria Extrativa em Moçambique, adoptou a definição da Organização Internacional de Normalização (ISO), que em Novembro de 2010 publicou o ISO 26000 - Directrizes sobre Responsabilidade Social, que caracteriza uma organização responsável aquela que pelo impacto das suas decisões e actividades na sociedade e no meio ambiente, através do seu comportamento transparente e ético realiza os seguintes desideratos: Contribua para um desenvolvimento sustentável, incluindo a saúde e o bem-estar da sociedade; tem em consideração as expectativas das partes interessadas; esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com as normas internacionais de conduta; esteja integrado com toda a organização e seja praticado nas suas relações (Diploma Ministerial nº 8/2017, 2017)

1.2.5. Responsabilidade Social Corporativa e Serviço Social

As grandes mudanças societárias e alterações das instituições sociais ao longo dos últimos anos, redefiniram em grande medida o mercado de trabalho. Como atesta Abreo (2000), a tendência à privatização, a terceirização de setores das organizações, a grande revolução do setor da comunicação e da tecnologia, a globalização da economia e o avanço do neoliberalismo está por detrás dessa redefinição de profissões.

No contexto destas mudanças, conforme Lopes e Atuari (2009), vê-se um Estado que se distancia cada vez mais dos seus deveres, jogando obrigações que são de seu escopo para as chamadas organizações do terceiro sector, na qual estão incorporadas as Organizações Não Governamentais (ONG's) e empresas privadas. Facto que fez com que as organizações do terceiro sector passassem a intervir nas esferas de políticas sociais e públicas como forma de justificar a implantação do neoliberalismo, que se assume justo e menos desigual.

Diante deste cenário, o Serviço Social como profissão interventiva nas esferas de políticas sociais e públicas e que viabiliza a reintegração de grupos sociais que se encontram à margem do desenvolvimento social, teve que se redefinir o seu campo ocupacional.

As implicações sociopolíticas dessas mudanças afetam diretamente o papel do Estado, das políticas sociais e dos movimentos sociais (...), portanto colocam para a profissão novas demandas e são determinantes para sua organização e dinâmica de trabalho (Lopes e Atuari, 2009, p. 19).

Por tanto, o campo de responsabilidade social corporativa sendo o meio pelo qual se viabiliza a realização de direitos e projectos sociais ao nível das empresas e dada a experiência acumulada dos assistentes sociais com camadas excluídas do processo de desenvolvimento social e mediação de conflitos societários estruturados nas relações de trabalho, estes são requeridos para gerir esta área (Lopes e Atuari, 2009).

CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DE PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo são apresentadas estratégias a serem usadas para mitigação do problema social referido no presente estudo, que consiste na prevalência da pobreza na comunidade de Beluluane em que se beneficiam de projectos de RSC.

De acordo com Gil (2002), a apresentação do plano de intervenção é pelo facto do método a ser usado na presente pesquisa ser a pesquisa-acção, que “concretiza-se com planeamento de uma acção destinada a enfrentar o problema que foi objecto de investigação” (Gil, 2002, p. 146).

2.1.Método de Intervenção

Dada a complexidade dos problemas sociais em geral e neste em alusão em particular, optou-se pelo método de intervenção integrador que poderá resultar numa intervenção mais flexível e capaz de dar resposta à natural interdependência entre situações individuais, grupais e comunitárias.

Como observa Robertis (2005), o método integrado de intervenção utiliza-se tanto no trabalho com indivíduos, famílias ou grupos pequenos, ou seja, numa dimensão microsocial, como no trabalho de comunidades locais ou em grandes categorias sociais, isto é, numa dimensão macrossocial. Em função deste método propõem-se a fazer 3 actividades que integram os diferentes modelos clássicos de intervenção, nomeadamente:

- i. *Visitas domiciliárias* – podem ser feitas visitas domiciliárias no método de Serviço Social de casos, de grupos e comunitário
- ii. *Mapeamento de activos sociais e económicos* – esta actividade pode ser feita no método de Serviço Social de casos, de grupos e comunitário
- iii. *Acções socioeducativas* -estas actividades são usadas em método de serviço social de indivíduo, família, grupos e comunitário.

2.1.1. Actividade 1: Visitas domiciliárias aos beneficiários dos projectos de RSC

As visitas domiciliárias consistem na identificação preliminar dos factores que produzem e reproduzem o problema. Como atesta De Souza (2008), trata-se de um momento em que o profissional adentra no domicílio do usuário, tendo como objetivo a obtenção de um conhecimento mais aproximado da realidade então relatada e vivenciada. A visita domiciliar

tanto pode caracterizar um momento de aproximação para uma interação maior e o estabelecimento de laços de confiança, quanto pode significar uma intrusão, ou ferramenta de verificação e controle.

Esta actividade tem como objectivos: conhecer a história social dos beneficiários; conhecer a situação actual de cada beneficiário e identificar as dificuldades, potencialidades e limitações dos benefícios que receberam do projecto.

A actividade é realizada pelo pesquisador, com apoio do informante-chave indicado pela direcção da AMDC como guia para as residências dos beneficiários e terá lugar na comunidade de Beluluane durante 4 semanas. Entretanto, o cumprimento dos prazos dependerá da disponibilidade dos beneficiários.

2.1.2. Actividade 2 - Mapeamento de activos sociais e económicos

O mapeamento de activos consiste na localização de entidades e serviços que prestam apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, devido a carência ou insuficiência de uma fonte de renda suficiente para garantir o suprimento de suas necessidades básicas. Pelo que, nesta actividade irá se pautar pela intervenção indirecta.

Segundo Nuncio (2015), em Serviço Social, quando se fala de intervenção indirecta refere-se a todas as acções que são realizadas pelo assistente social em benefício do utente, entretanto, sem a presença do mesmo, seja porque se trata de acções no meio envolvente e no sistema de relações sociais do utente, ou porque se trata de acções de carácter organizativo e de gestão dos diferentes recursos ou de planificação das estratégias de intervenção.

Esta actividade tem como finalidade, identificar e mobilizar os serviços sociais e a direcção da AMDC que poderão apoiar a comunidade de Beluluane que apesar de terem beneficiado dos projectos de RSC, se encontram em situação de pobreza. A actividade é realizada pelo pesquisador nos serviços sociais e na AMDC em 2 semanas.

2.1.3. Actividade 3 – Acções socio-educativas

As acções socioeducativas com indivíduos, grupos e famílias no âmbito dos processos socioassistenciais ganham materialidade e legitimidade à medida que se inscrevem de forma articulada nos processos de trabalho compartilhados nas diferentes instituições, serviços ou programas.

Trata-se, conforme Mioto (s/d) de acções planificadas, equacionadas aos objetivos do Serviço Social e conectadas ao conjunto de outras acções desenvolvidas no âmbito dos processos

socioassistenciais, dos processos de planificação e gestão e dos processos político-organizativos. As actividades socioeducativas centram-se em dois pilares fundamentais, a de socialização de informação e processo reflexivo.

A socialização de informações é necessária para a melhoria das condições e qualidade de vida ou para que os usuários possam acessar determinados bens ou serviços em situações específicas e o outro referente ao Processo Reflexivo que tem o objetivo de formação da consciência crítica através de criação de condições para que os usuários elaborem e busquem respostas das suas necessidades de forma consciente (Miotto, sd, p. 6)

Estas actividades vão apoiar as famílias outrora beneficiárias das acções de RSC da MOZAL e que continuam vulneráveis a buscarem respostas e soluções para sua situação e terem sua própria concepção do mundo de forma consciente e crítica. A actividade é realizada pelo pesquisador na comunidade em 1 mês e 2 semanas.

CAPÍTULO III:METODOLOGIA DE PESQUISA

Em seguidamente ao plano de intervenção, neste capítulo apresenta-se a metodologia da pesquisa do estudo. Gerhardt e Silveira (2009), referem a metodologia como estudo da organização dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa/estudo, ou ainda, para fazer ciência. Ou seja, a metodologia consiste na forma como o pesquisador utiliza os instrumentos de pesquisa para desvendar o conhecimento.

3.1.Natureza da Pesquisa

Quanto a natureza da pesquisa, é qualitativa que é indicada como a mais conveniente para efeitos de estudo de fenómenos sociais. A pesquisa qualitativa, de acordo com Machado (2008), é o mais adequado para estudos de fenómenos sociais que é o caso deste.

A pesquisa qualitativa lida com sentimentos, emoções e acções do grupo-alvo pesquisado. No mesmo diapasão, Gil (1995) diz que este tipo de pesquisa permite a captação de valores, atitudes, percepções e motivações do público investigado com vista a alcançar a essência do fenómeno e posterior verificação de resultados.

Como observa Teixeira (2008) apud Moiana (2017), usa a lógica de análise fenomenológica procurando reduzir a distância entre a teoria e os dados e fornecendo compreensão dos fenómenos pela descrição e interpretação.

3.2.Método de Pesquisa

Relativamente ao método, escolheu-se a pesquisa-acção para efeitos do presente estudo, para possibilitar a construção de resultados socialmente relevantes e interventivos, conforme observa Gil (2008).

A escolha de pesquisa-acção é pelo facto do Serviço Social ser igualmente interventivo, não se limitando apenas na compreensão dos problemas ou factos sociais. A pesquisa-acção é entendida por Thiollent apud Gil (2008), como sendo:

(...) Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo (Thiollent apud Gil, 2008, p. 30).

3.3. Instrumentos e Técnicas de Colecta de Dados

Usou-se duas técnicas para a recolha de dados, a saber: observação directa e entrevistas semiestruturadas. A observação directa permite a examinação e o registo dos factos observáveis durante a pesquisa.

A entrevista semiestruturada, conforme Gil (1995) é uma técnica de interacção entre um interlocutor e receptor. Na verdade, este tipo de entrevista é uma relação e o tipo de relação que se estabelece é a conversa, onde o pesquisador constrói os dados à partir das perguntas que fará ao pesquisado.

A entrevista semiestruturada, de acordo com Gil (1995), é aquela que o investigador usa um guião de perguntas pré-formuladas, mas dá-lhe um grau de liberdade, para explorar mais a fundo questões que lhe aparecerem durante a conversa. Essa técnica também, dá um grau de liberdade ao pesquisado para responder as perguntas de aberta e descontraída, narrando tudo que sabe sobre o fenómeno a ser estudado.

Relativamente à observação directa, Gil (2008) diz que esta serve de base para o início de qualquer pesquisa, sendo que, a partir da observação se reconhece o problema em causa, levando em consideração os seus elementos, frequência com que ocorre e até mesmo suas consequências.

3.4. Caracterização da área e da população da pesquisa

A comunidade de Beluluane no posto administrativo de Matola-Rio, Distrito de Boane, é limitada ao sul pelo povoado de Machimo, ao norte pela aldeia de Macassa, este pela povoação de Comicho, e Oeste pelo bairro de Jamo, e tem uma população de 23.623, conforme o Governo do Distrito de Boane (2016).

De acordo com o Governo do Distrito de Boane (2016), a agricultura e pecuária são as principais actividades que ocupam a maioria da população economicamente activa da povoação de Beluluane e do distrito, e de um modo geral, a agricultura é praticada em regime de sequeiro e regadio com o recurso à tracção animal e tractores.



Figura 1. Mapa geográfico da comunidade de Beluluane (Fonte: Google Maps)

3.5. População e Amostra

A população do estudo é constituída por duzentos e catorze (214) elementos, dos quais duzentos (200) constituem elementos de famílias beneficiárias das acções de RSC e catorze (14) são os membros da direcção da AMDC que conduzem as acções de RSC em representação da instituição.

Já amostra seria de acordo com Gil (2008), o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população em estudo.

A amostra é constituída por vinte e três (23) elementos, dos quais vinte (vinte) são beneficiários das acções de RSC na comunidade de Beluluane e três (03) são membros da Direcção de AMDC que faz a implementação das acções de RSC da MOZAL.

Tabela 1. População e Amostra

	População	Amostra	Percentagem
	200 Membros de agregados familiares beneficiários das acções de RSC da MOZAL	20 Membros de agregados familiares beneficiários das acções de RSC da MOZAL	86,96
	9 Membros da Direcção da AMDC	3 Membros da Direcção da AMDC	13,04
TOTAL	209	23	100%

Fonte: AMDC (2022)

3.6. Tipo de amostragem

O tipo de amostragem é não probabilística, portanto, a amostragem é por conveniência, o que significa que só farão parte do estudo os elementos da amostra que reunirem as características necessárias para o estudo. Como assegura Gil (2008), o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar o universo.

No que refere as características e aos critérios, na selecção dos elementos da amostra tomou-se em consideração a questão da acessibilidade, ou seja, elementos da população membros das associações comunitárias beneficiárias das acções de RSC e elementos não associados identificáveis e localizáveis e com disponibilidade para participar da pesquisa.

Finalmente, relativamente a selecção dos membros da direcção da AMDC, considerou-se a área de actuação dos funcionários, que é o facto de estarem afectos ao departamento para desenvolvimento da comunidade, que faz a gestão da implementação das acções de RSC.

3.7. Análise e Tratamento de dados

Para os efeitos de análise e tratamento de dados, foi efectuada a leitura, descrição, comparação, classificação e interpretação dos dados, com recurso ao modelo de Fielding (1993), especificamente para os dados da observação, através da organização dos dados em função de sua categoria.

No tocante aos dados das entrevistas foi usado o modelo de Laville e Dionne (1999), no qual é feita a leitura, a descrição, o agrupamento dos dados por assuntos ou temas e a interpretação,

com o objectivo de se efectuar a síntese dos dados e se organizar em forma de conclusões parciais.

3.8. Validade e Fiabilidade dos resultados

Para a garantir a validade dos resultados foi feita a triangulação metodológica, que é o processo de confrontação de dados a serem adquiridos a partir de fontes diferentes e neste caso, das observações e das entrevistas. No que cerne à garantia da fiabilidade dos resultados vai se recorrer a técnica de *teste-reteste*, aplicando os mesmos instrumentos à mesmo grupo alvo em momentos diferenciados.

3.9. Aspectos éticos da pesquisa

Os dados colectados na pesquisa foram usados unicamente para fins académicos e a imagem e identidade dos pesquisados não será revelada, de modo a salvaguardar a sua dignidade. As entrevistas foram efectuadas com recurso a gravador de voz, entretanto, foi feito com o consentimento informado.

3.10. Constrangimentos da Pesquisa

Na realização da nossa pesquisa deparamo-nos com alguns constrangimentos, mas que foram ultrapassados em função da nossa criatividade no campo. Um dos constrangimentos enfrentados é a escassez de recursos para custear as despesas de deslocação e alimentação tanto do pesquisador assim como do pessoal de apoio, para casa de cada membro de agregado familiar que se localizam de forma dispersa.

Outro constrangimento ligado a questões de recursos, é um facto de que havia uma expectativa de compensação monetária por parte do pessoal de apoio indicado pelas estruturas locais tendo em conta que a recolha de dados também aconteceu no final de semana e era em função do horário e dia marcado pelo entrevistado.

Por último e não menos importante e se calhar o desafio mais premente é a limitação linguística que constitui um dos constrangimentos para o processo de colecta de dados, pois parte dos membros de agregados familiares beneficiarias das acções de RSC da MOZAL, têm dificuldades de dialogar em língua portuguesa, que é a língua de domínio do pesquisador, tendo ultrapassado com tradução do pessoal de apoio.

Contudo, os desafios acima descritos não impediram a realização com sucesso da pesquisa e muito menos comprometeram os resultados, uma vez que foram ultrapassados e registrados para efeitos de melhoria das próximas pesquisas.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO

Após a apresentação de questões referentes à metodologia no capítulo anterior, seguimos com análise e interpretação dos dados recolhidos na comunidade de Beluluane, onde buscamos responder o problema em estudo.

Para permitir a consistência dos dados colectados e percepção do contributo das acções de RSC da MOZAL no desenvolvimento local da comunidade de Beluluane, recorreu-se a triangulação de métodos, ou seja, fez-se a articulação dos diferentes instrumentos de recolha de dados referidos no capítulo anterior.

4.1. Género dos Membros de Agregados Beneficiários das acções de RSC entrevistados

Relativamente ao Género, os dados da nossa pesquisa indicam as mulheres como predominantes entre os beneficiários das acções de RSC da MOZAL na comunidade de Beluluane, pois, dos 20 membros de agregados familiares submetidos a entrevista, 15 membros eram do género feminino, o que perfaz 75% comparativamente ao género masculino, que tem 5 membros, equivalente a 25% do beneficiários, conforme demonstra a tabela abaixo.

Tabela 2. Género dos membros de agregados familiares

		Percentagem
Mulheres	15	75%
Homens	05	25%
Total	20	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados gerados no trabalho de campo

O facto do género feminino ser predominante nos beneficiários das acções de RSC da MOZAL na comunidade de Beluluane é explicado por vários factores, entre os quais a vulnerabilidade económica das mulheres que esta associado a prevalência de desemprego e o facto de este género estar a chefiar agregados familiares por razões de abandono pelo cônjuge ou numa condição de viúva.

Como observa o Governo do Distrito de Boane (2016), a mulher apesar da sua vulnerabilidade se tem envolvido cada vez mais na realização de actividades geradoras para o sustento da família, através de inserção em associações produtivas e projectos de inter-ajuda.

Este dado é comprovado pela União das Associações de Boane apud Josefa *et all* (2014), que recebe financiamento da AMDC através do mecanismo de RSC, que diz congregar cerca de 600 membros, sendo 400 do género feminino e 200 do género masculino, ou seja, 66% das associações do distrito são predominantemente feitas por mulheres e os restantes, homens.

Estes dados demonstram que uma vez que a operacionalização das acções de RSC tem sido viabilizada também por meio das associações comunitárias e as maiores integrantes destas são as mulheres, acabam sendo consequentemente as maiores beneficiárias.

4.2. Idade dos membros de agregados familiares beneficiários

Com relação a idade dos membros de agregados familiares beneficiários das acções de RSC da MOZAL na comunidade de Beluluane, os dados indicam predominância de beneficiários adultos, com idade entre 36 a 59 anos, onde dos 20 membros de agregados familiares submetidos a entrevista, 14 membros pertencem a esta faixa etária, o que perfaz 70% comparativamente aos jovens, que são apenas 10% dos beneficiários e idosos que representam 20% conforme a tabela a seguir.

Tabela 3. **Idade dos membros de agregados familiares**

Categorias	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Jovem (Idade igual ou inferior a 35 anos)	02	10%
Adulto (De 36 anos a 59)	14	70%
Idoso (Mais de 60 anos)	04	20%
Total	20	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados gerados no trabalho de campo

O domínio de beneficiários com mais de 35 anos de idade é explicado pelo facto de que os agregados familiares alvos das acções de RSC são chefiados maior parte deles por mulheres adultas que se encontram numa condição de viúva.

Por outro lado, estes dados demonstram o pouco envolvimento ou distanciamento dos mais jovens em agendas de desenvolvimento. A título de exemplo, um estudo realizado por Josefa *et al.* (2014), em uma associação comunitária que actua na área da agricultura e que é apoiada pela AMDC, apresenta dados similares a estes, onde no universo dos membros da associação não estava inscrito nenhum indivíduo com idade igual ou inferior a 35 anos.

4.3. Natureza das acções de RSC implementadas na comunidade de Beluluane

Desde a sua abertura, a MOZAL através da AMDC têm desenvolvido um conjunto de acções de RSC que beneficia a comunidade de Beluluane onde numa primeira fase detinha um investimento de 1.7 milhões de dólares americanos para financiar projectos de desenvolvimento de comunidades localizadas num raio de 10 km a partir da fábrica e mais tarde, num raio de 20 km, tendo aumentado o investimento para 5 milhões de dólares, como indica Wache (2008).

Conforme os dados recolhidos dos representantes da MOZAL, a AMDC tem dispersado as suas acções de RSC na comunidade de Beluluane em 5 (cinco) seguimentos, nomeadamente; desenvolvimento de pequenos negócios, educação e formação, saúde e meio ambiente, desporto e cultura e infra- estruturas comunitárias.

Depoimento 1: “*numa primeira fase a AMDC foi constituída para garantir o reassentamento das populações deslocadas no momento da implantação da MOZAL e assegurar que recebessem a respectiva indemnização evitando e mitigando efeitos potencialmente adversos nas pessoas afectadas... Mais tarde achou-se que tínhamos que permitir que as pessoas afectadas fossem concedidas projectos de desenvolvimento*” (Entrevista 8, representante da AMDC, de 24 de Novembro de 2022).

Depoimento 2: “*mesmo com recursos limitados procuramos apoiar diferentes seguimentos... nós apoiamos as associações comunitárias financeiramente, com insumos e capacitação em gestão financeira e do pessoal... igualmente, apoiamos a comunidade com novas escolas, bolsas de estudo, postos de saúde, novos furos de água e saneamento do meio e incentivamos e apoiamos grupos de jovens que praticam desporto e outras actividades recreativas*” (Entrevista 18, representante da AMDC, de 25 de Novembro de 2022).

Os depoimentos acima expostos demonstram o contributo que a MOZAL tem vindo a dar na comunidade de Beluluane. A entrada da MOZAL zona de Beluluane trouxe energia eléctrica, água potável e novas infraestruturas comunitárias. No entanto, se calhar porque o objectivo

inicial da criação da AMDC gira em torno de evitar e mitigar efeitos nefastos, os recursos limitados aplicado em várias áreas acaba sendo paliativo e torna os beneficiários dependentes.

Como observa Wache (2008), os recursos que são investidos nas cinco áreas poderiam ser aplicadas em uma área específica que seja capaz de catapultar o desenvolvimento das outras áreas, evitando dependências da comunidade.

Relativamente as acções de RSC que os membros dos agregados familiares se beneficiaram, conforme os dados colhidos, 5 membros confirmam terem se beneficiado de acções dirigidas a educação e formação, saúde e infraestruturas comunitárias, e 15 membros afirmam terem recebido apoio no âmbito de desenvolvimento de pequenos negócios através das associações agropecuárias e individualmente, empreendedores ligados à construção, vestuário e comércio local, conforme os depoimentos a seguir:

Depoimento 3: *“a nossa associação tem 220 membros e recebeu apoio da MOZAL em sementes melhoradas, fertilizantes, duas motobombas e um trator para lavrar a terra e para o uso destes instrumentos os membros devem pagar uma taxa de 800 da associação que chamamos de quota para sua manutenção, mas somos muitos para aquelas máquinas e combustível está custar caro neste ano”* (Entrevista 7, beneficiário, de 23 de Novembro de 2022).

Depoimento 4: *“MOZAL me deu um máquina de blocos... antes eu fazia 800 blocos por dia e agora eu faz 1800, por dia (...) Agradeço muito MOZAL. Hoje em dia tenho 4 ajudantes aqui, que ajuda a bater blocos”* (Entrevista 23, beneficiário, de 26 de Novembro de 2022).

Depoimento 5: *“antes sofri com muitos mosquitos e malária, mas recebi (redes) mosquiteiras, agora durmo bem e meus filhos deram cadernos e canetas para estudar na escola que MOZAL fez para povo”* (Entrevista 1, beneficiário, de 23 de Novembro de 2022).

Os depoimentos acima descritos evidenciam a natureza das acções de RSC da MOZAL e traz sobretudo, o facto de que há avanços na melhoria das condições de vida dos beneficiários. No entanto, os dados evidenciam também que tais acções não criam oportunidades que estimulam iniciativas pessoais para superação de privações, ampliando as capacidades e liberdades reais que as pessoas gozam.

Estes resultados podem ser também pelo facto do país se encontrar numa fase embrionária no âmbito de RSC embora a discussão tenha iniciado nos 2000. Como atesta KPMG apud De Jesus (2017), a falta de experiência aliada ao vazio legal do país, fez com que ao longo dos anos as empresas implementassem pacotes de RSC que desejassem e usando abordagens

convenientes aos seus interesses, com acções que são típicas de assistencialismo e filantropia e muito distante do conceito de RSC.

4.4. Estágio actual das actividades de renda dos membros dos agregados familiares beneficiários das acções de RSC

Depois de se beneficiar das acções de RSC da MOZAL nas suas variadas formas, parte significativa dos agregados familiares continuam dependentes destas acções para exercerem suas actividades de renda e outros exercem actividades alternativas para sua sobrevivência, Somente alguns e por sinal os que não estão filiados em associações, continuam a exercer normalmente as suas actividades sem depender da MOZAL.

Em relação o estágio actual das actividades de renda ou ocupacional dos membros de agregados familiares, de acordo com os dados colhidos, 17 confirmam serem dependes das acções de RSC para realizar as suas actividades e 3 afirmam desenvolver suas actividades de renda sem dependência. Dos 3 beneficiários que desenvolvem suas actividades sem dependência, 1 actua numa actividade alternativa e diferente da qual foi apoiado.

Depoimento 6: *“tenho uma machamba com associação onde cultivo milho e as vezes faço horta aqui em casa. A MOZAL sempre nos apoia e neste momento estamos a espera do apoio deles com sementes, fertilizantes e na reparação de motobombas que eles nos deram”* (Entrevista 22, beneficiário, de 26 de Novembro de 2022).

Depoimento 7: *“sou viúva e eles me apoiam as vezes com produtos que levo para vender nessa banca e sustentar meus filhos (...) meus filhos recebem apoio em uniforme e material escolar todos anos, como caderno, lápis, caneta, pastas...”* (Entrevista 20, beneficiário, de 26 de Novembro de 2022).

Depoimento 8: *“Sou vendedor ambulante... vendo um pouco de tudo como brincos, pente, espelho. A MOZAL tinha nos apoiado com um aviário na associação onde eu estava, mas não deu certo porque era muito caro cuidar das poedeiras e não tínhamos transporte para vendermos as pessoas. Então acabei saindo e estou a vender aqui no mercado de Beluluane mesmo sem banca ando para todo o lado para ter pão para meus filhos”* (Entrevista 11, beneficiário, de 24 de Novembro de 2022).

Conforme os depoimentos, as acções de RSC da MOZAL na comunidade de Beluluane acabam perpetuando uma dependência dos agregados familiares que outrora beneficiaram. Esta evidência pode ser resultado da forma como a AMDC concebe os projectos de

desenvolvimento local, se são genuinamente pensados por estes junto com a comunidade em função de uma lógica de relação entre as áreas de investimento ou um mero cumprimento de requisitos do Banco Mundial (BM).

Ora, em função desta dependência dos agregados familiares beneficiários, continuam limitados e com elevados níveis de pobreza. Como observa Sen (1999), há uma relação íntima entre rendimento insuficiente e a carência de potencialidades. O rendimento é um meio importante para ter potencialidades e estas por sua vez, alargam as capacidades da pessoa ser mais produtiva e obter mais rendimentos, permitindo-lhe ter liberdades concretas para levar a vida que valoriza. Para Sen, rendimento insuficiente pode ser a condição para ter uma vida empobrecida.

4.5. Critérios de elegibilidade dos beneficiários das acções de RSC

No âmbito de implementação das acções de RSC, a definição do grupo alvo constitui uma das fases mais importantes na medida em que a finalidade de todas as actividades é gerar mudanças positivas no grupo alvo. Portanto, o grupo alvo deve apresentar características correspondentes ao conjunto de requisitos definidos pelos gestores das acções de RSC.

Conforme as entrevistas aos beneficiários das acções, ao serem questionados sobre os critérios de elegibilidade para beneficiar do projecto, 11 afirmaram ter sido o facto de estar filiado em uma associação como veículo para se beneficiar, 5 afirmaram terem requerido para se beneficiar e 4 acreditam que é o facto de serem viúvas e viverem em condições precárias que se beneficiam de apoio, conforme os depoimentos:

Depoimento 9: *“eu faço parte da associação de Boane e foi através da associação que me chamaram e fui inscrito para me beneficiar de sementes de milho e fertilizantes para minha machamba”* (Entrevista 3, beneficiário, de 23 de Novembro de 2022).

Depoimento 10: *“ (...) estava passar mal fome aqui em casa então ouvi que a MOZAL dava apoio as pessoas, foi quando procurei apoio e me inscrevi no chefe de quarterão, vieram aqui em casa e passei a receber coisas”* (Entrevista 19, beneficiário, de 26 de Novembro de 2022).

Depoimento 11: *“sou viúva. Então o chefe do bairro passou aqui a levar meus documentos e dos meus filhos. Algum depois passei a receber apoios através do bairro. Eles virão minha casa da forma como está, por isso vieram para cá”* (Entrevista 10, beneficiário, de 24 de Novembro de 2022).

Dos depoimentos colhidos pode-se denotar que existem dois grupos diferentes e que asseguram terem sido beneficiários pelo facto de estarem associados ou pela sua condição social, onde subdividem-se em quase metade para cada grupo.

Já por parte da AMDC refere que os critérios para elegibilidade dos beneficiários das acções de RSC é em função dos casos, mas diz que em geral estão relacionados com a localização, vulnerabilidade, idade, género e prioriza apoios institucionais, pessoas associadas em detrimento dos individuais, conforme os depoimentos a seguir:

Depoimento 12: *“apoiamos mais grupos de jovens e mulheres com iniciativas, grupos vulneráveis e sobretudo, aqueles que estão organizados em associações, pois é difícil apoiar individualmente. Incentivamos que as pessoas venham por via institucional”* (Entrevista 18, representante da AMDC, de 25 de Novembro de 2022).

Relativamente a localização, a AMDC dirige as suas acções de RSC às comunidades localizadas num de 20 km a partir da fábrica e tem considerado segundo os representantes, propostas de projectos de desenvolvimento da Matola e de Maputo.

4.6.Principais actores do processo de concepção e execução das acções de RSC

As acções de RSC que visam atingir o desenvolvimento local, envolvem diferentes stakeholders (intervenientes), desde o pessoal da concepção, os financiadores, os gestores, os executores, os beneficiários e a sociedade em geral.

Os dados apurados das entrevistas aos beneficiários indicam que 14 beneficiários teriam sido excluídos do processo de concepção das acções e 6 teriam participado de pelo menos um encontro de consulta por via das suas associações sobre o tipo de acções ou apoios a receber. No entanto, os que participaram das tais consultas dizem não terem sido implementadas as acções nos moldes em que foram discutidos.

Depoimento 13: *“(…) só recebi as coisas, nunca fui chamado antes para falar sobre as coisas que querem fazer para nós... apenas recebi as coisas e comecei a trabalhar, já que não tinha nada. Estava a precisar de algo para fazer”* (Entrevista 3, beneficiário, de 23 de Novembro de 2022).

Depoimento 14: *“eu participei de uma reunião onde falaram das coisas que queriam fazer para comunidade e nós concordamos. Eles disseram que iam nos apoiar com tratores e iriam*

trazer pessoas que iriam nos ajudar a evitar bichos que comem nossas coisas nas machambas e como ter muita produçao. Mas só trazem sementes e as pessoas de ajuda só vieram uma vez” (Entrevista 13, beneficiário, de 24 de Novembro de 2022).

A descrição dos depoimentos acima, indica que maior parte dos beneficiários das acções de RSC não tomou parte da concepção das mesmas, tendo sido apenas beneficiários passivos. Por outro lado, conforme as entrevistas, uma parte teria sido consultada, entretanto, não se revê no produto final. Este último caso, pode ser entendido como ilusão de participação, um conceito trazido por Bordenave (1994), onde a partida quem concebe o projecto já tem na manga o que pretende fazer e faz as consultas para legitimar o seu trabalho.

Relativamente a execução das acções de RSC e diferentemente da concepção, os dados obtidos a partir das entrevistas aos beneficiários na comunidade de Beluluane indicam que houve participação activa dos agregados familiares, pese embora com algumas limitações conforme os dados a seguir:

Depoimento 15: *“eu escolhi a área de pequenos negócios e disse que queria apoio para desenvolver algum negócio, na minha zona”* (Entrevista 23, beneficiário, de 26 de Novembro de 2022).

Depoimento 16: *“ escolhi a área da agricultura porque já venho muito tempo trabalhando com a terra, por isso através da associação recebo sementes”* (Entrevista 6, beneficiário, de 23 de Novembro de 2022).

Conforme os dados acima, os agregados familiares foram protagonistas na escolha da actividade de renda, o que constitui em si uma forma de participação activa, pois, os executores das acções priorizaram as escolhas do grupo alvo, reconhecendo a sua liberdade de escolha. Entretanto, está escolha é limitada na medida em que os mesmos não têm liberdade de seleccionar o tipo de apoio ou instrumento de trabalho é útil para actividade deste.

É neste contexto que Martins (2002), evidência a necessidade de participação do beneficiário, referindo que a percepção de desenvolvimento local, não pode ser visto apenas para numa perspectiva de crescimento económico e material, tão pouco apenas voltado para o fim. Para o autor, a maneira como o sujeito participa na sua condição de beneficiário para agente condutor de desenvolvimento, por si só, é indicador de desenvolvimento. Aqui o sujeito é emancipado e conduz o seu destino.

Desta forma, a participação dos agregados familiares beneficiários enquadra-se na perspectiva orientada ao actor de Norman Long, que refere que nas acções que visam alcançar o desenvolvimento, o actor intervém nos processos por meio da sua agência e não sendo apenas um receptor de políticas públicas, (Long, 2001).

Já por parte da AMDC, refere que o *modus operandi* desta, é em seguimento de um protocolo da CEO da BHP Billiton, grupo que detém maior parte das acções da empresa Moçambicana de alumínio, MOZAL, conforme o depoimento a seguir:

Depoimento 17: *“as acções sociais da empresa, com vista a melhorar o bem-estar da comunidade são resultado da BHP Billiton, em seguimento de um protocolo, ou seja, em todos locais onde o grupo tem suas acções seguem está logica, e há sempre consultas à comunidade local”* (Entrevista 8, representante da AMDC, de 24 de Novembro de 2022).

Conforme os dados, AMDC é o principal actor das acções de RSC, tendo concebido as acções e as respectivas áreas, financiar, gerir e executar, incluindo a definição do grupo alvo e prazos, cabendo aos beneficiários a escolha das actividades de renda que pretende exercer sem participar na escolha do tipo de apoio a receber para mesma actividade outrora seleccionada.

4.7.Factores que influenciaram na definição das áreas e das acções de RSC

Acções de RSC que visam o desenvolvimento local, são resultado muitas vezes de manifestações da questão social, que é o objecto de intervenção do Serviço Social. Como refere Lopes e Atuari (2009) o campo de responsabilidade social corporativa sendo o meio pelo qual se viabiliza a realização de direitos e projectos sociais ao nível das empresas e dada a experiência acumulada dos assistentes sociais com camadas excluídas do processo de desenvolvimento social e mediação de conflitos societários estruturados nas relações de trabalho, os assistentes sociais são requeridos para fazer a gestão.

Assim, as acções implementadas na comunidade de Beluluane constituem uma das principais formas de intervenção em problemas sociais, com objectivo de promover mudança na vida do grupo alvo. Entretanto, a questão social não é único factor que tem influência na definição das acções de RSC, pois, existem outros factores como recursos, a existência ou não de instrumentos reguladores, entre outros.

Relativamente às acções de RSC da MOZAL na comunidade de Beluluane, os dados obtidos indicam que dos 20 entrevistados, 13 afirmam ter sido a predominância da miséria nas famílias que motivou a definição das áreas e as acções de RSC, e 7 beneficiários, desconhecem as causas da definição das áreas e acções, conforme atestam os depoimentos seguintes:

Depoimento 18: *“aqui tínhamos poucas escolas e hospitais, então acho que a MOZAL viu que era importante colocar escolas perto da população, para não sofrermos de percorrer longas distâncias”* (Entrevista 15, beneficiário, de 25 de Novembro de 2022).

Depoimento 19: *“muitas mulheres que conheço e que recebem apoio são viúvas como eu e tem falta de condições. Acho que é falta de marido para sustentar que teria definido para nos recebermos apoios”* (Entrevista 7, beneficiário, de 23 de Novembro de 2022).

Depoimento 20: *“não sei por que estão a apoiar as pessoas... e nem como definiram esse apoio. Eu só recebo sempre deles. Eles me chamam e vou lá receber quando chega a época de cultivar na machamba”* (Entrevista 21, beneficiário, de 26 de Novembro de 2022).

Conforme as entrevistas colhidas dos beneficiários e acima expostos, maior parte dos beneficiários tem noção dos reais factores que influenciaram na definição das áreas e das acções de RSC, tendo apontado a pobreza como o factor principal pelo facto de ser óbvio e não que tenham recebido informação e o resto dos beneficiários, se quer noção tinha. Estes dados evidenciam um ambiente onde há pouca informação a ser partilhada entre AMDC e a comunidade.

Das entrevistas aos membros de direcção da AMDC sobre os factores definitivos das áreas e acções, foi saber alguns factores que influenciaram em todo processo conforme ilustra o depoimento a seguir:

Depoimento 21: *“adoptamos dois princípios que foram introduzidos no fórum mundial económico que são: comércio em vez de ajuda e construir empreendedores em vez de postos de trabalho (...) acreditamos que os pequenos empreendimentos representam uma fonte de rendimento e de emprego e são geradores de desenvolvimento da comunidade. Por outro lado, apoiamos as áreas sociais como educação, saúde e outras, em função das condições e da vulnerabilidade que existe nesta zona. Por fim, de um tempo para cá temos apoiado em função dos pedidos que recebemos das autoridades locais e do governo central e das associações comunitárias”* (Entrevista 9, representante da AMDC, de 24 de Novembro de 2022).

Como atesta o depoimento, a definição das acções de RSC e suas áreas foi influenciada pelo facto de desde a implantação da MOZAL naquela zona ter constatado níveis de pobreza extrema e falta de acesso aos serviços básicos. Por outro lado, os princípios plasmados em instrumentos internacionais teriam merecido atenção para definição das acções e áreas.

Finalmente, os pedidos vindos de diversas entidades têm definido as acções a serem implementadas em cada ano. Este facto, é aplausível na medida em que a AMDC mostra abertura para aprovar propostas submetidas a si, mas por outro lado, demonstra em algum momento falta de um plano a longo prazo, pois acções de pedido de patrocínio não têm ligação entre si e foram pensadas de forma isolada, para fins dispersos.

4.8. Área e nível de formação dos Representantes da AMDC

Partindo da premissa de que a maneira como olha-se para determinados fenómenos vai influenciar na forma como age-se sobre ele, então pode existir uma correlação entre a formação dos actores envolvidos na gestão e implementação das acções de RSC e os resultados gerados por estas.

No processo de desenvolvimento, a capacitação dos actores envolvidos na concepção, gestão e implementação dos projectos ou acções, é fulcral para o alcance dos objectivos. Assim, segundo os dados apurados nas entrevistas aos representantes da AMDC, estes não possuem uma formação específica na área de implementação de projectos ou acções de desenvolvimento das comunidades.

Segundo os dados colhidos, os 3 representantes da AMDC afirmaram ter adquirido o nível licenciatura no Sistema Nacional de Educação (SNE), onde 2 têm a formação na área de Biologia e Conservação e 1 é formado na área de Marketing e Relações Públicas, não possuindo formação em matéria de gestão de projectos sociais. Os representantes reconhecem as dificuldades que tiveram no início e que ao longo do tempo acabaram se adaptando e acumulando experiências, conforme se pode observar nos depoimentos abaixo:

Depoimento 22: *“formei-me em Biologia, e sou responsável pelo departamento de desenvolvimento da comunidade (...) quando fui transferido para cá tive algumas dificuldades, mas os estudantes que saem da UEM têm a vantagem de adaptação a cada nova realidade, diferentes dos colegas que vem dos outros países”* ” (Entrevista 9, representante da AMDC, de 24 de Novembro de 2022).

Depoimento 23: *“fiz Marketing e Relações Públicas e estou no departamento de desenvolvimento da comunidade (...) não tenho necessariamente uma formação na área, a minha área é necessária em quase todos os contextos, mas aprendi e acumulo muita experiência na área de implementação de projectos ou acções de desenvolvimento”* (Entrevista 8, representante da AMDC, de 24 de Novembro de 2022).

A falta de formação dos funcionários da AMDC em matéria de planificação e gestão de projectos ou acções de desenvolvimento pode reflectir directamente na concepção e implementação de uma estratégia de acções de RSC com lacunas e consequentemente com resultados das actividades realizadas comprometidos sob ponto de vista de eficiência e eficácia.

A falta de formação de quadros (...) em áreas adjacentes aos projectos resulta na fraca eficiência e eficácia das actividades realizadas, pois, as organizações não dispendo de técnicos capazes de levar avante acções formativas aos beneficiários com conhecimentos sólidos das estratégias de gestão dos respectivos projectos, estes podem resultar num fracasso (Moiana, 2017, p. 43-44).

De acordo com Moiana (2017), muitas organizações que actuam nas comunidades ao nível de Moçambique, debatem-se com a problemática de falta de quadros capacitados para responder às exigências dos projectos de desenvolvimento de forma consistente e satisfatória.

4.9. Impacto socioeconómico das acções de RSC implementadas na comunidade de Beluluane

No âmbito de concepção das acções de RSC é imperioso que haja clareza na definição de objectivos, pelo que, as acções concebidas pela AMDC na comunidade de Beluluane têm o principal objectivo de promover iniciativas de desenvolvimento alinhadas com governo nacional, provincial e local. Nesta senda, o principal indicador para a avaliação do impacto socioeconómico do projecto em análise é a situação socioeconómica actual dos beneficiários.

Segundo os dados obtidos a partir das entrevistas dos agregados familiares beneficiários das acções de RSC da MOZAL, 14 beneficiários afirmaram que a sua vida registou ligeiras melhorias desde que se beneficiam das acções de RSC, pois, actualmente conseguem suprir algumas necessidades.

Por outro lado, 5 dos beneficiários afirmaram que de algum modo as acções trouxeram melhorias, mas devido a insustentabilidade das actividades de renda e as altas taxas cobradas

nas associações onde estão filiados pensam em abandonar e abraçar actividades alternativas para sua sobrevivência, e 1 beneficiário refere que não houve melhorias na sua vida enquanto se beneficiava das acções de RSC.

Depoimento 24: *desde que o meu marido morreu é MOZAL que tem nos apoiado a vivermos aqui em casa, já não dormimos com fome e os meus filhos vão a escola. As vezes não conseguimos dinheiro para pagar energia e ficamos sem energia durante algum tempo, mas depois vamos phandar e conseguimos*” (Entrevista 17, beneficiário, de 25 de Novembro de 2022).

Depoimento 25: *“consigo pagar algumas coisas aqui em casa, mas dá para nada daqui que sai da produção depois de nos cobrarem dinheiro pela associação. Não fica nada mesmo (...) chuva não cai e motobomba esta avariada. Temos que fazer esforço de regar um grande campo que depois não sai nada. Vou sair na associação porque não dá para comprar nada”* (Entrevista 2, beneficiário, de 23 de Novembro de 2022).

Depoimento 26: *“não consigo nada daquele aviário, só fiz trabalho de Marracuene e não ter nada no final do dia. Eu gastei meu dinheiro naquela coisas que não fizemos nada, por isso abandonei”*(Entrevista 12, beneficiário, de 24 de Novembro de 2022).

Os resultados dos dados apurados revelam que cada beneficiário tem uma experiência particular no tocante ao impacto socioeconómico das acções de RSC na sua vida. Parte significativa dos beneficiários atualmente consegue suprir minimamente as suas necessidades básicas embora dependente das acções de RSC.

Por outro lado, existem casos de beneficiários que inicialmente tiveram progresso e conseguiam suprir algumas necessidades graças as acções de RSC, porém, devido a algumas circunstâncias como é o caso da falta da chuva e taxas cobradas pelas associações, tendem a abandonar a actual actividade de renda. E finalmente, temos o caso do beneficiário que se viu lesado pelas acções, pois teria aplicado recursos próprios para que o negócio ora apoiado pela AMDC tivesse sucesso.

A experiência diferenciada dos membros de agregados familiares beneficiários das acções de RSC no que se refere ao impacto socioeconómico encontra sua explicação na teoria de base da presente pesquisa, no caso, a perspectiva orientada ao actor de Long (2001), que faz alusão a ideia de que, em circunstâncias iguais ou semelhantes, diferentes formas sociais se desenvolvem, e tais diferenças reflectem nas variações dos modos como os actores tentam lidar

ou agir em situações, sendo por isso, necessário conhecer as práticas, estratégias e razões dos actores.

Para Long (2001), a vantagem do trabalho focado no actor é a possibilidade de perceber e ter diferentes respostas em processos aparentemente homogêneos. O autor considera que os diferentes atores sociais não são destinatários passivos de intervenções, mas sim participantes ativos, com capacidade de criar estratégias através de suas interações sociais e institucionais.

É neste sentido, que se remete a necessidade de entender os mecanismos de assimilação dos projetos de desenvolvimento com uma perspectiva orientada ao ator. Dai que, Long (2001), introduz o conceito de agência humana, que seria a capacidade que o ator tem de processar as experiências sociais e desenhar formas de enfrentamento da vida, intervindo assim, nos processos de desenvolvimento e não sendo apenas um receptor de políticas públicas.

Segundo Long (2001), a vida social é heterogênea, ainda que em circunstâncias aparentemente homogêneas, pelo que, é fundamental compreender como essa diversidade se constrói, se consolida e se transforma, e também identificar os resultados estruturais e os processos sociais

Desta forma, os gestores das acções de RSC devem conhecer as circunstâncias e entender as diferenças existentes do grupo alvo, evitando intervenções cujo contexto não se enquadra, e este exercício só é possível com a participação activa e plena dos beneficiários em todas as fases das acções.

Ademais, embora as acções de RSC tenham algum impacto nas comunidades, ainda mostra-se muito distante dos objectivos definidos pela empresa, que propõe promover iniciativas de desenvolvimento, e aqueles definidos pela Política de RSC Moçambicana que preconiza o seguinte:

- i. Contribuir para a redução da pobreza e desenvolvimento sustentável;
- ii. Desenvolver programas de RSE práticos e realistas, que reflectam os objectivos de desenvolvimento do governo de Moçambique com envolvimento de todas as partes interessadas;
- iii. Assegurar maior harmonização entre os planos de desenvolvimento local definidos pelo governo e o investimento social realizado pelas empresas no âmbito da sua RSE;
- iv. Associar a prática da RSE no sector extractivo de recursos minerais em Moçambique às melhores práticas internacionais (MIREM, 2013, p. 2-3);

Olhando para os objectivos ora definidos, importa trazer a perspectiva de desenvolvimento do economista Amartya Sen, para efeitos de análise dos resultados obtidos das entrevistas e os objectivos propostos.

Para Sen (1999), desenvolvimento significa expansão de liberdades reais que um determinado indivíduo goza e que lhe dá a possibilidade de fazer escolhas ajustadas as suas necessidades. Sen, refere-se a desenvolvimento como remoção de restrições de vária ordem que deixa o indivíduo com poucas escolhas ou oportunidades para exercerem acções racionais que desejam.

Nesta perspetiva, pode se dizer que as acções de RSC desenvolvidas pela MOZAL não alargaram as liberdades reais dos seus beneficiários, muito pelo contrário, os mantém refém dos seus apoios e com poucas escolhas e oportunidades para desenvolverem acções ajustadas as suas necessidades.

4.10. Actividades realizadas pela AMDC durante a implementação das acções de RSC

O controlo, acompanhamento e assistência em caso de necessidade, ao beneficiários, durante a implementação de acções que visam o desenvolvimento da comunidade, é fundamental e imprescindível para garantir bom desempenho e sucesso. Este processo garante a observância de procedimentos adequados e participação activa de todos actores.

Relativamente as acções que foram desenvolvidas pela AMDC no desenvolvimento local, conforme dados apurados das entrevistas aos membros dos agregados familiares beneficiários, notabilizou-se fragilidades no controlo, acompanhamento e assistência como parte de monitoria das acções, tendo verificado que a AMDC preocupa-se apenas com as entregas em detrimento de todos outros processos subjacentes.

Neste sentido, dos beneficiários entrevistados, 18 afirmaram que AMDC não realizou nenhuma actividade fora entregar os apoios, e 2 afirmaram que teriam se beneficiado de um apoio de técnicos extensionistas de realizaram uma capacitação em preparação da terra e nutrição das plantas, uso e aplicação de fertilizantes, controlo da peste e da erva daninha, conforme os depoimentos a seguir:

Depoimento 27: *“eu só recebi a máquina e nunca mais vieram para perguntar ou deram alguma outra coisa diferente. Eu fiquei a fazer as coisas sozinho ”* (Entrevista 16, beneficiário, de 25 de Novembro de 2022).

Depoimento 28: *“depois de recebermos sementes e fertilizantes, eles vieram uma vez com técnicos da agricultura que nos ensinaram a sáchar, colocar aqueles fertilizantes na medida certa e como evitar bichos que comem nossos produtos que estão nas nossas machambas”* (Entrevista 14, beneficiário, de 25 de Novembro de 2022).

De acordo com os dados acima descritos, pode se deduzir que a AMDC tem uma componente fraca no que diz respeito à formação e acompanhamento dos seus beneficiários na implementação das suas acções, preocupando-se apenas com as entregas, facto que condicionou em grande medida à eficácia e eficiência das acções implementadas. Maior parte dos beneficiários apenas recebeu os apoios e foram aplicando arbitrariamente.

Já AMDC, assume o facto de haver limitadas acções de monitoria adequadas, que garantem o acompanhamento e assistência dos beneficiários. Mas por outro lado, é do seu entendimento de que, mais do que a AMDC, o beneficiário esta ciente da sua condição e que é o maior interessado para que se viabilize o desenvolvimento da comunidade por via da correcta aplicação do apoio recebido, conforme o depoimento abaixo.

Depoimento 29: *“nós capacitamos as vezes os beneficiários em matérias de gestão de finanças, comercialização e actividades a realizar antes e pois colheta. Mas pelo facto dos beneficiarios serem muitos e estarem dispersos acabamos não fazendo para todos. Mas nós acreditamos que eles farão melhor aplicamos do que damos, porque eles mais do que nós, estão interessado no crescimento e desenvolvimento da sua comunidade”* (Entrevista 18, representante da AMDC, de 25 de Novembro de 2022).

Do depoimento acima, pode-se tirar duas ilações. A primeira é a de que não há um entendimento por parte da AMDC de que o beneficiário nem sempre esta ciente da sua condição e muito menos das intenções ou objectivos das acções. E segundo, a AMDC está somente preocupada com os entregáveis.

4.11. Principais dificuldades enfrentadas durante a implementação das acções de RSC

No processo de implementação das acções de RSC que demanda recursos e envolve diferentes actores, está sujeita a uma vasta gama de dificuldades. Neste sentido, procurou-se perceber os entraves inerentes à implementação das acções, com maior enfoque nas dificuldades enfrentadas pelos beneficiários da comunidade de Beluluane.

Os dados obtidos a partir das entrevistas aos beneficiários indicam que, 8 beneficiários apontam para factores naturais como secas cíclicas como sendo factor que mais dificulta no exercício das suas actividades. 5 Beneficiários indicam a falta de conhecimentos / formação adicional para lidar com sua actividade. 3 Beneficiários afirmam que é avaria dos equipamentos doados, 3 afirmam não ter dificuldades por enquanto e 1 beneficiário diz ter sido falta de dinheiro adicional para dar vida ao negócio que ter travado a sua continuidade, conforme se pode atestar nos depoimentos seguintes:

Depoimento 30: *“a falta de chuva tem dificultado muito a colheita de muitos produtos na minha machamba. Chove muito pouco que o milho não consegue crescer, sai pouca colheita que dá para vende ”* (Entrevista 5, beneficiário, de 23 de Novembro de 2022).

Depoimento 31: *“estou fazendo este negócio mas tenho dificuldade de organizar minhas contas, gostava de aprender como se faz para não ter que depender sempre do jovem que me apoia ”* (Entrevista 21, beneficiário, de 26 de Novembro de 2022).

Depoimento 32: *“nós recebemos apoios periodicamente, então até agora ainda não temos dificuldades com aquilo que estamos a receber. Estamos satisfeitos”* (Entrevista 20, beneficiário, de 26 de Novembro de 2022).

Conforme ilustram os dados acima, vários factores constituíram entraves para efectivação dos objectivos das acções de RSC. Os factores naturais, factores ligados a falta de manutenção do equipamento outrora doado, falta de capacitação e recursos adicionais, contribuem para que as acções de RSC tenham um impacto paliativo, prevalecendo dependência em relação a AMDC e pobreza extrema nos beneficiários.

Neste sentido, entende-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos beneficiários não foram previstos no processo de concepção das acções ou seja, o facto de não terem sido envolvidos na concepção, limitou a visão dos elaboradores sobre estes aspectos. Esta colocação encontra enquadramento na abordagem de desenvolvimento de Sen (2000), ao referir que processos inadequados ou oportunidades inadequadas que algumas pessoas têm para realizar o mínimo do que gostaria podem levar à privação de liberdade.

Sen (2000), defende a necessidade dos indivíduos disporem de oportunidades sociais adequadas à sua realidade, para terem a capacidade de moldar o seu próprio destino e ajudar uns aos outros, facto que não se verificou nas acções de RSC implementadas pela AMDC.

4.12. Actividades desenvolvidas no âmbito da implementação do plano de intervenção

No âmbito da realização da presente pesquisa foi concebido um plano de intervenção que visava apresentar as estratégias de intervenção a serem utilizadas na tentativa de enfrentar o problema que foi objecto de investigação, neste caso, a pobreza extrema que prevalece nos beneficiários das acções de RSC da Mozal. Após a confirmação da veracidade do problema a partir dos resultados da pesquisa, procedeu-se com a implementação do plano de intervenção.

A intervenção foi implementada de forma faseada tendo num primeiro momento, feitas as visitas domiciliares e mapeamento de activos sociais, que teve a duração de 1 mês, e em termos de recursos demandou cerca de 6 mil meticais para alimentação e aquisição de combustível da viatura que garantiu a mobilidade do pesquisador e outros intervenientes, e pouco mais de 200 meticais para impressão de instrumentos diversos.

Seguidamente, foram implementadas acções socioeducativas que pela sua característica foram rotineiras e prolongáveis em função do contexto. No caso, o pesquisador depois de uma análise, seguiu com o prolongamento e permanência destas actividades até uma segunda avaliação que demonstrou mudanças. A primeira fase actividade teve a duração de 3 semanas e a segunda, 1 mês e 1 semana.

4.12.1. Visitas domiciliárias aos beneficiários das acções de RSC

No âmbito da intervenção social realizada na comunidade de Beluluane foram efetuadas visitas domiciliárias aos beneficiários das acções de RSC que constituíram a amostra para a realização da presente pesquisa, com o objectivo de escrever as suas histórias sociais e conhecer a realidade actual das suas actividades ocupacionais ou de renda.

Durante as visitas realizadas foi possível inteirar-se da situação actual dos agregados familiares beneficiários e registar suas histórias sociais, tendo constatado a prevalência de miséria nas famílias, mesmo tendo se beneficiado outrora das acções de RSC da MOZAL.

Para além de inteirar-se e registar as histórias sociais dos agregados familiares, procedeu-se com acções socioeducativas visando consciencializar os beneficiários que mantinham dependência das suas actividades de renda à acções de RSC da MOZAL, sobre a necessidade de gerir as suas actividades e apoios que recebem para eliminar a dependência, pois as acções de RSC poderia não ser eternas.

Destas visitas, foram produzidos 20 históricos sociais, tendo se verificado que maior parte dos agregados familiares, neste caso 14 beneficiários, possuíam casas construídas com base em material precário e os restantes detinham de casas melhoradas. 16 Beneficiários têm acesso a água e energia elétrica ou solar.

As visitas domiciliárias foram realizadas pelo pesquisador com ajuda de informantes-chave indicados pela direcção do bairro como guia para as residências dos beneficiários, com apoio dos membros de direcção da AMDC, num período de 4 semanas, ou seja, conforme previsto no plano inicial

4.12.2. *Mapeamento de activos sociais e económicos*

Para alcance do objectivo de identificar instituições que pudessem prestar apoio aos agregados familiares que apesar de terem beneficiado das acções de RSC, ainda se encontrava em situação de vulnerabilidade, procedeu-se com o mapeamento de activos sociais e económicos disponíveis no meio onde os agregados familiares estão inseridos.

Como resultado deste exercício de mapeamento de activos, foi identificado o Serviço Distrital do Género, Criança e Acção Social (SDGCAS) do distrito de Boane como potencial activo para efectuar o reencaminhamento dos agragados familiares à outras instituições de apoio como o Instituto Nacional da Acção Social (INAS), associações comunitárias e outras organizações da sociedade civil (OSC).

Esta actividade, resultou na inscrição de 7 membros de agregados familiares nas plataformas do INAS para que possam se beneficiar de programas de apoio social estabelecidas pelo Estado no âmbito de políticas sociais.

Esta actividade foi realizada pelo pesquisador na comunidade de Beluluane, nas instalações da empresa MOZAL e nas instalações do SDGCAS do distrito de Boane, com duração de 1 semana, ou seja, demandou menos tempo do que o previsto.

4.12.3. *Acções socioeducativas*

Com vista a apoiar as famílias outrora beneficiárias das acções de RSC da MOZAL e que continuam vulneráveis a buscarem respostas e soluções para sua situação e terem sua própria

concepção do mundo de forma consciente e crítica, procedeu-se com acções socioeducativas dos agregados familiares

Durante os encontros com os beneficiários das acções de RSC fez-se a socialização de informações necessárias para a melhoria das condições e qualidade de vida através de acesso de determinados bens ou serviços em função da situação específica de cada um e criou-se espaço para reflexão em torno da pobreza que assola a cada um e possíveis soluções.

Esta actividade foi realizada pelo pesquisador na comunidade de Beluluane com apoio de 2 estudantes de 4º ano, sendo 1 de Serviço Social e 1 de Sociologia. Os estudantes envolvidos apoiaram na facilitação em matérias de metodologias participativas e exercícios práticos de construção de árvore de problemas e de objectivos para as associações comunitárias onde estão associados os beneficiários.

Igualmente, houve processos de consciencialização dos beneficiários que mantinham dependência das suas actividades de renda à acções de RSC da MOZAL, feitas nas casas dos agregados familiares. Todas acções socioeducativas tiveram a duração de 2 meses, em duas fases.

CONCLUSÃO

O presente trabalho debruçou-se em torno do Contributo das Acções de Responsabilidade Social das Empresas Multinacionais no Desenvolvimento Local, Estudo de Caso da Mozal na Comunidade de Beluluane, de 2016 a 2021, tendo estritamente se focado no desenvolvimento local na sua dimensão socioeconómico dos agregados familiares beneficiários das acções de RSC.

Com relação a pergunta de partida, os dados indicam que a MOZAL através da AMDC têm desenvolvido um conjunto de acções de RSC que beneficia a comunidade de Beluluane num raio de 20 km a partir da fábrica, com um investimento de 5 milhões de dólares, aplicados de forma dispersa em áreas de desenvolvimento de pequenos negócios, educação e formação, saúde e meio ambiente, desporto e cultura e infra- estruturas comunitárias.

As acções de RSC levaram para aquela zona, energia eléctrica, água potável e expansão e construção de novas infra-estruturas comunitárias como escolas, centros de saúde, mercados, entre outros, que garantem o acesso aos serviços básicos para as famílias beneficiárias das acções de RSC.

No entanto, embora as acções de RSC tenham múltiplos impactos na comunidade de Beluluane, ainda mostram-se distantes dos objectivos definidos pela empresa, que propõe promover iniciativas de desenvolvimento para comunidade local, pois as famílias outrora beneficiárias das suas acções não alargaram as liberdades reais, muito pelo contrário, continuam na miséria e refém dos seus apoios e com poucas escolhas e oportunidades para desenvolverem acções ajustadas as suas necessidades.

No que diz respeito à hipóteses levantadas, estas foram testadas e confirmadas, sendo que as acções de RSC contribuíram para a melhoria das condições de vida das famílias beneficiárias, porém as famílias continuam apresentando índices elevados de pobreza pelo facto das acções terem baixo investimento relativamente a demanda, o que faz com que adoptem medidas/acções paliativas dispersadas.

Evidenciou-se igualmente, que parte significativa das acções de RSC implementadas na comunidade de Beluluane não são enquadradas a realidade comunitária e individual, pois há fraca participação e integração da comunidade local no processo de concepção de acções de RSC e a fraca promoção de acções formativas no âmbito da implementação das mesmas.

Os funcionários da AMDC são principais actores das acções de RSC, tendo concebido ou aprovado as acções e as respectivas áreas, financiar, gerir e executar, incluindo a definição do grupo alvo e prazos, cabendo aos beneficiários a escolha das actividades de renda que pretende exercer sem participar na escolha do tipo de apoio a receber para mesma actividade outrora seleccionada.

Por outro lado, os dados indicam falta de formação dos funcionários da AMDC em matéria de planificação e gestão de projectos ou acções de desenvolvimento pode ter reflectido directamente na concepção e implementação de uma estratégia de acções de RSC com lacunas e conseqüentemente com resultados das actividades realizadas comprometidos sob ponto de vista de eficiência e eficácia. Aliás, conforme as entrevistas, comprova que AMDC tem uma componente fraca no que diz respeito à formação e acompanhamento dos seus beneficiários na implementação das suas acções, preocupando-se apenas com as entregas.

Estes resultados podem ser também pelo facto do país se encontrar numa fase embrionária no âmbito de RSC embora a discussão tenha iniciado nos 2000. Como atesta KPMG apud De Jesus (2017), a falta de experiência aliada ao vazio legal do país, fez com que ao longo dos anos as empresas implementassem pacotes de RSC que desejassem e usando abordagens convenientes aos seus interesses, com acções que são típicas de assistencialismo e filantropia e muito distante do conceito de RSC.

No âmbito da análise do problema da pesquisa, compreende-se a relevância da base teoria de Long, que nos remete a necessidade de entender os mecanismos de assimilação dos projetos de desenvolvimento com uma perspectiva orientada ao actor, onde ele introduz o conceito de agência humana, que seria a capacidade que o ator tem de processar as experiencias sociais e desenhar formas de enfrentamento da vida, intervindo assim, nos processos de desenvolvimento e não sendo apenas um receptor de políticas públicas.

Igualmente, o auxílio da perspectiva de desenvolvimento de Amartya Sen foi fundamental para compreender a relação íntima entre rendimento insuficiente e a carência de potencialidades. Onde Sen refere que o rendimento é um meio importante para ter potencialidades e estas por sua vez, alargam as capacidades da pessoa ser mais produtiva e obter mais rendimentos, permitindo-lhe ter liberdades concretas para levar a vida que valoriza.

Finalmente, após a confirmação da veracidade do problema a partir dos resultados da pesquisa, procedeu-se com a implementação do plano de intervenção. A intervenção foi implementada

de forma faseada tendo até ao momento, feitas as visitas domiciliares, mapeamento de activos e acções socioeducativas que resultaram em benefícios para os agregados familiares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abdulahé, Amade (2011). *Impacto da Prática da Responsabilidade Social da SASOL nas Comunidades em Moçambique no período entre 2004 a 2009*. Instituto Universitário de Lisboa

Abreo, Ana Carolina (2000). *Contemporaneidade e Serviço Social: contribuição para interpretação das metamorfoses societárias*. Londrina

Almeida, Daniel F. Azeredo. (2017). *Responsabilidade Social Corporativa em Moçambique: Reflexão a partir de quinze empresas moçambicanas*. Porto, Católica Business School,

Ander- Egg, Ezequiel (2003), *Acción municipal, desarrollo local y trabajo comunitário*. Canarias: Autoedición, 19-30.

Araújo, Edigilson Tavares (2001). *Estão assassinando o marketing social? Uma reflexão deste conceito no Brasil*. São Paulo, Atlas.

Associação Têxtil e Vestuário de Portugal. *Manual de Responsabilidade Social*

Bittencourt, Epaminondas e Carrieri, Alexandre (2005). *Responsabilidade Social: ideologia, poder e discurso na lógica empresarial*. São Paulo, RAE – Revista de Administração de Empresas

Bordenave, Juan F. D. (1994). *O que é participação?*. 8ª ed, São Paulo: Brasiliense.

Castel-Branco, Carlos Nuno (2009). *Indústrias de Recursos Naturais e Desenvolvimento: Alguns Comentários*. IESE – IDEIAS, Boletim 10

De Jesus, Cosme Justino (2017). *A prática de responsabilidade social empresarial como estratégia no sector mineiro-energético moçambicano com foco nas comunidades locais e circunvizinhas*. Lisboa

De Souza, Charles Toniolo (2008). *A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional*. In: Emancipação, Ponta Grossa, 8 (1)

Diploma Ministerial nº 8/2017, de 16 de Janeiro- *Aprova o Guião de Implementação da Política de Responsabilidade Social Empresarial para a Indústria Extrativa de Recursos Minerais*

Drucker, Peter (1996). *Administração: Tarefas, Responsabilidades, Práticas*. São Paulo: Pioneira

Fielding, Antony (1993). *Amostragem de populações: Métodos e Aplicações* – 1ª ed. – São Paulo: Livros técnicos e científicos.

Fleta, Luís Solano (1995). *Fundamentos de Las Relaciones Públicas*, Madri, Editorial Síntesis SA

Gerhardt, Tatiana Engel e Silveira, Denise Tolfo (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre, Editora da UFRGS

Gil, António Carlos (1995). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas

Gil, António Carlos (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa* - 4ª ed. - São Paulo: Atlas.

Gil, António Carlos (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed - São Paulo:Atlas

Governo do Distrito de Boane (2016). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Boane*. Maputo

Gurgel, Ferdinanda Fernandes (2017). *Serviço Social e Responsabilidade Social: Uma análise do Conhecimento Fomentado nos Cursos Presenciais do Rio Grande do Norte*. Mossoró – RN: Universidade Federal Rural do Semi-Árido,

Josefa, Manuel; Nicolau, Paula e Azeiteiros Ulisses (2014). *O desenvolvimento comunitário e ambiente: caso das associações apoiadas pela associação MOZAL para o desenvolvimento da comunidade (Maputo, Moçambique)*. Captar, V. 5

kotler, P., e Lee, N. (2005). *Corporate Social Responsibility: Doing the Most Good for Your Company and Your Cause*. In P. Kotler, & N. Lee. New Deli: Wiley India Pvt.Lda

Langa, Epifânia e Nelsa Massingue (2017). *Indústria Extractiva e desenvolvimento local: O papel da responsabilidade social empresarial*. IESE- Desafios para Moçambique 2014

Laville, C, Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: UFMG.

Long, Norman (2001). *Development sociology: actor perspectives*. London and New York

Lopes, Sylvia Fernanda Alves De Lima e Atauri, Ilda Chicalé (2009). *Responsabilidade social e serviço social: desafios para a cidadania*. RIPE – Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos

Macamo, Elísio (2004). *A leitura sociológica: um manual introdutório*. Maputo: Imprensa

- Machado, Helena. (2008) *Manual da Sociologia do crime*. Porto. Afrontamento.
- Martins, Sérgio Ricardo (2002). *Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas*. INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande
- Massapa, Sebastião João (2017). *Responsabilidade social e desenvolvimento económico: Uma análise do consórcio de gás natural em Moçambique*. Lisboa
- Melo Neto, Francisco Paulo De; Froes, César, (2001). *Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark
- Melo, Alberto (1998). *Ditos e reritos em torno do desenvolvimento local*. A Rede
- Michaelis (sd). *Michaelis dicionário escolar língua portuguesa*. Melhoramentos
- Ministério dos Recursos Minerais e Energia (201) *Politica Politica de Responsabilidade Social Empresarial para a Indústria Extrativa*. Maputo
- Mioto, Regina Célia Tamaso (S/d). *Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais*
- Moiana, Emídio de Brito (2017). *O contributo das organizações da sociedade civil no desenvolvimento das comunidades rurais do distrito de Moamba*. Maputo
- Núncio, Maria José da Silveira (2015). *Introdução ao Serviço Social: História, Teoria e Métodos*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2. Edição.
- Núncio, Maria José da Silveira (2015). *Introdução ao Serviço Social: História, Teoria e Métodos*. 2. Edição-Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas,
- Oliveira, António; Da Silva, Christian Luiz; Lovato, Ederson Luiz (2014). *Desenvolvimento local: conceitos e metodologias - políticas públicas de desenvolvimento rural e urbano*. Revista Orbis Latina
- Porter, M. E., e Kramer, M. R. (2011). *The Big Idea - Creating Shared Value - how to reinvent capitalism—and unleash a wave of innovation and growth*. Harvard Business Review Routledge.
- Robertis, Cristina (2005). *Metodologia de La Intervención en Trabajo Social*. Buenos Aires: Lumen Humanitas.
- Sen, Amartya (2001) *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras

- Sen, Amartya. (1999). *Desenvolvimento como Liberdade*. 1ª Edição. São Paulo: S/ed.
- Srour, R. H. (2000). *Ética Empresarial: posturas responsáveis nos negócios, na política e nas relações pessoais*. Rio de Janeiro: Campus Universitário
- Tenório, F. G. (2006). *Responsabilidade social empresarial: teoria e prática*. Rio de Janeiro
- Tinoco, João Eduardo (2001). *Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações*. São Paulo, Atlas
- Wache, Paulo M. António (2008). *O Papel das Multinacionais na Promoção do Desenvolvimento das Comunidades Locais: o Caso da MOZAL em Moçambique*. Instituto Superior de Relações Internacionais.

APÊNDICES



APÊNDICE 1-DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu _____ beneficiário(a) das acções de responsabilidade social da MOZAL na comunidade de Beluluane, fui convidado(a) a participar da pesquisa na qualidade de beneficiário, sobre o tema: Contributo das Acções de Responsabilidade Social das empresas Multinacionais no desenvolvimento local-Estudo de caso: Mozal na comunidade de Beluluane, cujo objectivo é analisar o contributo das acções de responsabilidade social das empresas multinacionais no desenvolvimento local.

Fui informado que os resultados da pesquisa são usados para fins unicamente académicos, e portanto, autorizo o pesquisador, Gimésio Teodoro Cândido a fazer o correcto uso das informações colhidas, assim como as imagens das nossas residências.

Declaro que não foi acordada nenhuma compensação monetária para a efectivação da presente pesquisa em troca das informações dadas.

O Declarante _____

O Entrevistador: _____

Data: Novembro 2022



APÊNDICE 2-Guião de entrevista aos beneficiários das acções de RSC

I-Dados pessoais: Género - Idade

1. Área Ocupacional / Actividade actual?
2. Qual é o tipo de projecto/acção que se beneficiou?
3. Qual foi o seu papel na concepção do projecto/acção do qual se beneficiou?
4. Quais foram os factores que se tomou em consideração na definição do projecto/acção?
5. Quais foram os requisitos exigidos para se beneficiar do projecto/acção?
6. Que actividades a AMDC fez durante o projecto/acção?
7. Quais são os outros serviços que a AMDC providenciou durante o projecto/acção?
8. Que mudanças o projecto/ acção trouxe na sua vida e na sua família?



APÊNDICE 3-Guião de entrevista aos Membros da Direcção da AMDC

1. Qual é a sua área de formação? Teve alguma formação específica para a área que trabalha?
2. Que tipo de projectos/acções a AMDC implementou de 2016 a 2021?
3. Quais foram os principais actores do processo de concepção dos projectos /acções de desenvolvimento que foram implementados?
4. Quais foram os critérios de definição dos projectos/ acções?
5. Qual foi o papel (acções e actividades) da comunidade local nos projectos desenvolvidos?
6. Quais foram os critérios de elegibilidade usados para a selecção dos beneficiários dos projectos?
7. No processo de implementação dos projectos, quais foram as principais actividades realizadas pela AMDC?

ANEXOS